

O Brasil também é Quilombola

Currículo, Práticas Pedagógicas
e Experiências Interdisciplinares



XVIII JORNADA
DESIGUALDADES RACIAIS
NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ANAIS 2024

O Brasil também é Quilombola

Currículo, Práticas Pedagógicas e Experiências Interdisciplinares



XVIII JORNADA
DESIGUALDADES RACIAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA



XVIII JORNADA

Desigualdades Raciais na Educação Brasileira

Anais 2024



Cuiabá-MT
2025

© NEPRE-UFMT, 2025.

Qualquer parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada de forma gratuita, por meio eletrônico, fotocópia e outros, desde que citada a fonte.

A Paruna segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor no Brasil desde 2009.

A aceitação das alterações textuais e de normalização bibliográfica sugeridas pelo revisor é uma decisão dos autores.

Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira:
O Brasil também é quilombola: (11- 2024: Cuiabá-MT)
Anais [...] XVIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Básica,
Práticas Pedagógicas e Experiências Interdisciplinares. Cuiabá-MT,
UFMT, Nepre 2025, 76 p.

ISSN: 978-65-85106-52-8

1. Educação. 2. Desigualdades Raciais. 3. Currículo. 4. Práticas
Pedagógicas e Experiências Interdisciplinares. 5. Relações Étnico-Raciais.

Realização
Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais
e educação – Nepre/UFMT- 2024

Direção Editorial
Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro

Revisão Vernácula
As/os autoras(es)

Revisão Técnica
Maria Magna Feitosa dos Santos
Jeniffer Regina Lima Rodrigues

Capa projeto Gráfico e Editoração
Candida Bitencourt Haesbaert

Apoio:



Paruna Editorial
Rua Lima Barreto, 29 – Vila Monumento
CEP: 01552-020 – São Paulo, SP
Fone: 11 97958-9312
www.paruna.com.br





XVIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira

Coordenação Geral

Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro (UFMT)

Profa. Dra. Candida Soares da Costa (UFMT)

Profa. Dra. Priscilla Stuart da Silva (UFMT)

Prof. Dr. Sérgio Pereira dos Santos (UFMT)

Comissão Científica

Prof. Dr. Alan Alves Brito (UFRGS)

Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro (UFMT)

Profa. Dra. Benedita Rosa da Costa (Quilombo Tanque do Padre Pinhal/Poconé/MT)

Profa. Dra. Candida Soares da Costa (UFMT)

Profa. Dra. Dolores Cristina Gomes Galindo (UFMG)

Profa. Ma. Graciele Marques dos Santos (UFMT)

Profa. Ma. Jeniffer Regina Rodrigues de Lima (UFMT)

Profa. Dra. Maria Claret Gonçalves Reis (UENF)

Profa. Dra. Marileide Gonçalves França (UFES)

Prof. Dr. Mauricio Macedo Vieira (UEMS)

Adv. Ma. Naryanne Cristina Ramos Souza

Prof. Dr. Sérgio Pereira dos Santos (UFMT)

Profa. Dra. Priscilla Stuart da Silva (UFMT)

Profa. M.^a Rosana Fátima de Arruda (UFMT)

Profa. Dra. Telma Amorgiana Fulane Tambe (UFABC)

Profa. Dra. Zizelle Ferreira dos Santos (UFMG)

Comissão Organizadora

Adenilson de Campos Barbosa (UFMT)

Alice Gabriele Gomes Marqueto (UFMT)

Ana Clara Nunes Barbosa (UFMT)

Antonia Eneide de Lima Silva (SEDUC/MT)

Bruna Mariely Cordeiro Neves (UFMT)

Deborah Luiza Moreira Santana Santos (UFMT)

Edson Luis Ismael do Carmo (UFMT)

Eni Gonçalves da Silva Cambui (UFMT)

Genecilia Aparecida de Ataides Lacerda (UFMT)

Graciele Marques dos Santos (UFMT)

Heloíze Regina Brito da Silva (UFMT)

Jeniffer Regina Rodrigues de Lima (UFMT)

Joelma de Jesus Pereira (UFMT)



Josiane Rodrigues dos Santos (Seduc/MT)
Kamilyly Gonçalves Camargo (UFMT)
Kíssila Daniel Miranda Gomes (UFMT)
Larissa Madalena da Silva Pinheiro (UFMT)
Lohayne da Silva Marcão (UFMT)
Lupita de Amorim Novais Silva (UFMT)
Maria Magna Feitosa dos Santos (UFMT)
Maryanna Rayssa Fernandes da Costa Martins (UFMT)
Maurício Macedo Vieira (UEMS)
Rosana Fátima de Arruda (UFMT)
Silvana dos Santos Costa Oliveira (UFMT)
Stefany Lopes Araujo (UFMT)
Tacilia Soares da Costa (CMPPIR-VG)
Telma Amorgiana Fulane Tambe (UFABC)
Zizele Ferreira dos Santos (INCT Caleidoscópico-UFMG)



Programação Geral

Data: 11/11/2024

09h00: Abertura do Semiedu 2024

14h00: Intervenção Artística – “VIII Cultura Preta - Ações Afirmativas de Cultura na UFMT – Arte e Cultura Popular Quilombola”

14h35: Solenidade de Abertura da XVIII Jornada.

15h00: Conferência de Abertura da XVIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira “O Brasil também é Quilombola: currículo, práticas pedagógicas e experiências interdisciplinares”

Conferencista: Profa. Dra. Candida Soares da Costa (UFMT) – Mediação: Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro (UFMT)

18:00h: Encerramento

Integral: Exposição “Grandes Heroínas Negras” / Exposição “Artes e Artesanatos Quilombolas, Afro-brasileiros, Africanos”

Data: 12/11/2024

08h30: Intervenção Artística – “VIII Cultura Preta - Ações Afirmativas de Cultura na UFMT – Arte e Cultura Popular Quilombola”

08h40: Mesa redonda: “Educação Escolar Quilombola e Educação Quilombola: Interfaces e Convergências, Dilemas e Desafios”

Palestrantes: Profa. Dra. Maria Claret Gonçalves Reis (UENF); Profa. Dra. Marileide Gonçalves França (UFES); Prof. Dr. Alan Alves Brito (UFRGS); Profa. Dra. Benedita Rosa da Costa (SME/Poconé/MT) - Mediação: Prof. Dr. Sérgio Pereira Santos (UFMT)

11h40: Intervenção Artística

12h00: Encerramento

13h00: Comunicações Orais do GT 15 – Relações Raciais e Educação – Relatos de Experiências Pedagógicas. Mediação: Prof. Dr. Sérgio Pereira dos Santos (UFMT)

14h00: Mostra de Experiências Pedagógicas na Implementação da Educação das Relações Étnico-raciais (Lei no 10.639/2003) e Educação Escolar Quilombola
17h00: Oficinas

Integral: Exposição “Grandes Heroínas Negras” / Exposição “Artes e Artesanatos Quilombolas, Afro-brasileiros, Africanos”

Data: 13/11/2024

08h30: Intervenção Artística – “VIII Cultura Preta - Ações Afirmativas de Cultura na UFMT – Arte e Cultura Popular Quilombola”

08h40: Mesa redonda: “Mulheres Quilombolas nas Ciências – Incubadora Antirracista e Feminista Norte, Nordeste e Amazônia Legal”

Palestrantes: Profa. Dra. Dolores Cristina Gomes Galindo (UFMG); Profa. Dra. Zizele Ferreira dos Santos (UFMG); Adv. Ma. Naryanne Cristina Ramos Souza -
Mediação: Profa. Dra. Candida Soares da Costa (UFMT)

11h40: Intervenção Artística

12h00: Encerramento

13h00: Comunicações Orais do GT 15 – Relações Raciais e Educação – Artigos Científicos. Mediação: Profa. Dra. Priscilla Stuart da Silva (UFMT)

14h00: Mostra de Experiências Pedagógicas na Implementação da Educação das Relações Étnico-raciais (Lei no 10.639/2003) e Educação Escolar Quilombola
Integral: Exposição “Grandes Heroínas Negras” / Exposição “Artes e Artesanatos Quilombolas, Afro-brasileiros, Africanos”

Data: 14/11/2024

08h30: Intervenção Artística – “VIII Cultura Preta – Ações Afirmativas de Cultura na UFMT – Arte e Cultura Popular Quilombola”

08h40: Roda de conversa “Políticas Afirmativas – Reflexões críticas sobre trajetórias e experiências de estudantes graduandas/os, pós-graduandas/os e egressas/os quilombolas”.

Participantes: Adenilson de Campos Barbosa – Graduando em Pedagogia na UFMT; Júnia Auxiliadora Santana Trevisan – Mestra em Educação pela UFMT; Keneo Silva Coelho – Graduando em Engenharia de Minas na UFMT; Maria Helena Tavares Dias – Mestra em Educação pela UFMT

Maria Josefina dos Santos Silva – Graduada em Ciência e Tecnologia de Alimentos na UFMT; Sabino Bomdespacho Rodrigues – Mestrando em Antropologia Social na UFMT; Safira Gabriela Alves Rodrigues – Graduada em Psicologia na UFMT. Mediação: Profa. Dra. Priscilla Stuart da Silva (UFMT)

11h40: Intervenção Artística

12h00: Encerramento – Leitura da Carta XVIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira

14:00h: Minicursos

Integral: Exposição “Grandes Heroínas Negras” / Exposição “Artes e Artesanatos Quilombolas, Afro-brasileiros, Africanos”



Sumário

Apresentação	11
Resumos	13
A abordagem da história e cultura afro-brasileira no material didático da rede pública estadual de Mato Grosso na percepção docente	14
História em jogos: <i>Afro Quiz</i> como ferramenta pedagógica.....	15
Reinventando a Educação Física: desafios e possibilidades para uma prática antirracista no Ensino Médio.....	16
A importância de trabalhar o racismo na escola: uma luta que precisa começar a partir da educação infantil	17
A lei n. 10.639/2003 em prática: experiência e reflexões no IFMT – campus Fronteira Oeste.....	19
Algumas reflexões a partir dos letramentos críticos no Ensino Médio: discurso, identidade e raça.....	20
A construção da identidade brasileira no ensino de história afro-brasileira por meio das imagens de livros didáticos.....	21
O Rap enquanto ferramenta didático-pedagógica na sociologia escolar.....	22
Pensando a educação para as relações étnico-raciais no ensino de Ciências da Natureza através de um olhar transdisciplinar.....	23
Roda de conversa sobre Tereza de Benguela e o ensino de história contracolônia.....	25
Religião, laicidade e educação – ensaio sobre as liberdades de consciência, crença e de ensinar, na perspectiva do letramento racial	26
Dicionário antirracista: uma pedagogia engajada	27
Quilombo, Escola e a Lei 10.639/03: experiência pedagógica em uma escola no município de Cáceres-MT.....	28
A trajetória histórica e a relevância dos quilombos: abordagens etnicorraciais no ensino médio por meio da linguagem cinematográfica	30
A arte como instrumento de transformação social no documentário <i>Lixo Extraordinário</i>	31

A formação do leitor a partir da literatura negra afetiva: possíveis caminhos para o letramento racial crítico com pequenos leitores.....	33
Discussões sobre negritude e racismo a partir da exibição do curta-metragem <i>Dúdú e o lápis cor da pele</i> para alunos de uma escola pública.....	34
Participação no projeto de extensão Capoeira Antiga de Angola – articulando vivências e saberes na UFMT.....	36
Processo de internacionalização do Grupo Quilombo Angola em Cuba	37
Vivências de crianças quilombolas em contexto escolar	38
Zélia Amador de Deus e seus entraves trilhados na luta antirracista em Belém do Pará.....	39
Bullying: percepções e praticas de letramentos em espaços formativos educacionais.....	40
A importância da seção afro-latino-américa na luta antirracista no Brasil (1977-1979).....	41
As ações pedagógicas para uma educação antirracista no espaço escolar: políticas e práticas	42
Educação e psicologia: enfrentando o racismo no ambiente escolar.....	44
A educação étnico-racial no currículo de pedagogia: análise da formação de professores na Unemat – câmpus Sinop-MT ..	46
Estágio curricular supervisionado em teatro: uma experiência para a educação antirracista.....	47
Experiência pedagógica com uso de geotecnologias na comunidade Deus Ajude, em Salvaterra-PA	48
Entre histórias e memórias: a importância das mulheres negras na festa de Sant’Ana de Chapada dos Guimarães-MT....	50
Feminismos negros como processo de letramento racial, mediado pelo curso de ações afirmativas Oya, ofertado pelo Nepre-UFMT	51
Feminismos negros e educação: a intersecção das categorias sociológicas raça, classe e gênero para compreender os processos educacionais no contexto brasileiro.....	52
Feminismos negros e materialismo histórico-dialético: a intersecção das categorias sociológicas classe, raça e gênero para compreender processos de dominação, subordinação e (re)existências.....	54

Reflexões de adolescentes sobre práticas de racismo nas redes sociais em atividade de mídia-educação.....	56
Interseccionalidades nos processos organizativos de mulheres negras em espaços remanescentes quilombolas: um estudo no estado na Bahia, Brasil.....	57
O não como adubo de virtudes na conquista do espaço da criança.....	59
O debate racial a partir do documento de referência curricular para Mato Grosso na formação continuada.....	60
Docência e questão racial: relato de um docente.....	62
Formação de professores e as questões raciais: quilombo urbano Capão do Negro Cristo Rei – VG.....	63
Imersão Cuiabá digoreste: cadê o povo negro?.....	64
NEPRE como espaço formativo: Potencialização de identidade e de formação acadêmica por meio da participação em Projetos de Pesquisa.....	65
Nepre: espaço formativo que articula ensino, pesquisa, extensão.....	67
Pedagogia decolonial antirracista no curso de aperfeiçoamento em erer do IFPA, campus Belém.....	68
Personagens afro brasileiros na história de Cuiabá.....	70
Percepções de professores de filosofia do ensino médio da rede particular de ensino em Rondonópolis-MT: 20 anos da Lei n. 10.639/2003.....	71
Relato de experiência – Oyá ciclo formativo em feminismos negros insurgentes.....	72
Relato de experiência: oficina pedagógica, etnossaberes e planejamento interdisciplinar com professores da unidocência da Escola Estadual Quilombola Maria de Arruda Muller.....	74
Relato de experiência: boneca Abayomi, contação de história, brincadeiras e relações étnico-raciais no contexto da educação infantil no CMEI Vovó Teófila na comunidade quilombola do Chumbo, Poconé-MT.....	76
Relato de experiência: a perspectiva infantil sobre si e a contribuição escolar sobre a construção de identidades negras em uma escola no município de Várzea Grande.....	77

Apresentação

A XVIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira é um evento realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação – NEPRE, núcleo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), cadastrado e certificado no Diretório de Pesquisa do Brasil (DPG) do CNPq.

Para este ano de 2024, trazemos para o nosso evento a temática da Educação Quilombola que vem se alinhando as temáticas das jornadas anteriores sobre relações raciais, assim como na jornada realizada no ano de 2017, retornamos para trazer em nossa pauta a temática da Educação Quilombola. Na XVIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira temos como tema “O Brasil também é Quilombola: Currículo, Práticas Pedagógicas e Experiências Interdisciplinares”, para juntos celebrarmos a importância desta população para construção de saberes e experiências educativas visando o fortalecimento de uma educação antirracista.

Em 2024, a Jornada alcança a maioria, ou seja, chegou a sua 18ª edição problematizando a temática da educação para as relações étnico-raciais na universidade e na sociedade brasileira, a cada edição compartilhamos experiências e reflexões sobre as desigualdades raciais na educação brasileira com o intuito de promover debates que possibilitem a construção de uma educação equânime, inclusiva, antirracista na sociedade brasileira começando pela sociedade mato-grossense.

Não poderíamos falar de Educação Quilombola, dizer que o Brasil também é quilombola sem referenciar nossos ancestrais Tereza de Benguela e Nego Bispo, lembrando o legado dessas duas lideranças que tanto fizeram pela população quilombola,

fazendo memória da nossa ancestralidade das nossas raízes, de quem somos.

A Jornada se constrói a partir de um trabalho coletivo do Nepre, com o engajamento das e dos integrantes do núcleo, estudantes da graduação, pós-graduação, bolsistas de extensão e PIBICs, juntamente com docentes do núcleo e parcerias, aqulombando com o objetivo de entregar o resultado de um trabalho coletivo. Para que esse evento viesse a acontecer fizemos uma força tarefa e nessa caminhada contamos com o apoio financeiro de cada integrante.

Por meio da Mostra de Experiências Pedagógicas da XVIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira, recebemos resumos totalizando 49 trabalhos aprovados de estudantes de graduação, pós-graduação, extensão e comunidade acadêmica e escolar. O que nos deixou imensamente felizes, vemos isso como a consolidação do nosso trabalho.

Resumos



A abordagem da história e cultura afro-brasileira no material didático da rede pública estadual de Mato Grosso na percepção docente

FRANÇA, Michele Corrêa de (SEDUC/MT)
francamc2017@gmail.com

Resumo: Este estudo reflete sobre a percepção de duas professoras da rede pública estadual quanto a abordagem da história e cultura afro-brasileira no material didático utilizado nos anos finais do ensino fundamental. Tem como principal objetivo compreender como os professores percebem a presença da temática nos materiais didáticos dos anos finais do ensino fundamental dos componentes curriculares de Arte e História. As duas professoras participantes ministram, respectivamente, Arte e História para onze turmas do 6º ao 9º Ano em uma unidade educacional da rede pública estadual na cidade de Várzea Grande, Mato Grosso. Ao serem perguntadas se o material didático aborda a história e cultura afro-brasileira nas disciplinas de Arte e História, ambas responderam afirmativamente. Quanto a indagação se a referida abordagem valoriza a história e cultura afro-brasileira, ambas responderam afirmativamente. Já em relação ao questionamento se consideravam que a história e cultura afro-brasileira contidas no material didático são suficientes para que os estudantes construam um conhecimento sólido sobre a formação social do Brasil, ambas responderam negativamente. A última questão facultava ao participante a possibilidade de comentar quaisquer perguntas; e, a participante que ministra o componente curricular História comentou que as abordagens contidas no material didático são superficiais, necessitam de aprofundamento, trazendo uma linguagem mais acessível para os estudantes. Os resultados da pesquisa apontam que a implementação da Lei 10.639/2003 é um processo que embora registre avanços ao longo dos seus vinte e um anos de existência com sua inclusão na proposta curricular, requer aprofundamentos para que seja apropriada pelos estudantes de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Percepção docente; Lei n. 10.639/2003; Material didático; Proposta curricular.

História em jogos: *Afro Quiz* como ferramenta pedagógica

PAIXÃO, Milienne Stephanie Silva Teixeira
miliennesilva123@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação apresento o Jogo *Afro Quiz* desenvolvido pela autora com auxílio da lei n. 10.639/03 que torna o ensino de história da África e cultura afro-brasileira como obrigatórios na educação. Esse jogo foi criado para servir como auxílio para professores e professoras do ensino fundamental e médio. O objetivo desta pesquisa é discutir uma releitura da memória construída acerca da população negra desde o pós-abolição, desta forma o jogo busca fazer o jogador procurar na sociedade a sua volta pessoas que estão em lugar de protagonismo. Para elaboração do *Afro Quiz* foi realizado uma busca na Base Nacional Comum Curricular – BNCC para saber quais são as competências que se enquadra com o jogo, sendo elas, a “(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas” e ainda, “(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas”. Ao final da pesquisa foi gerado o *Afro Quiz*, um jogo de baralho que teve sua inspiração no jogo *UNO*, um jogo já difundido no Brasil. O *Afro Quiz* foi passado em classe para turmas do 8 ano do ensino fundamental e 1 ano do ensino médio, após a sua aplicação, foi aplicado juntamente um questionário com 16 perguntas, para saber eficácia do jogo junto ao tema proposto, que gerou 43 questionários que comprovam a eficácia do jogo em classe, possibilitando seu uso não somente em ensino básico como no ensino superior, assim também como fora de classe.

Palavra-chave: *Afro Quiz*; lei n. 10639/03; História da África; Educação das relações étnico-raciais.

Reinventando a Educação Física: desafios e possibilidades para uma prática antirracista no Ensino Médio

WELLYSON, Maximo (USJT)
wellysonmaximo@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência aborda os desafios enfrentados na implementação de uma Educação Física com perspectiva antirracista no ensino médio, destacando a dificuldade de encontrar uma metodologia adequada e um arcabouço didático que articule práticas corporais e questões étnico-raciais. Ao planejar as aulas, o professor se deparou com a ausência de materiais e estratégias pedagógicas que facilitassem o diálogo sobre racismo nas práticas corporais. As aulas foram conduzidas a partir de uma perspectiva histórico-cultural, utilizando-se de aulas expositivas dialogadas para estimular o pensamento crítico dos estudantes. A falta de recursos específicos e de metodologias estruturadas revela a necessidade de uma adaptação constante nas práticas pedagógicas. Como afirma Stephen Ball (2016), “a implementação de políticas educacionais não se dá apenas com mudanças normativas, mas exige transformações no processo pedagógico”. Nesse sentido, o professor utilizou a história da Educação Física no Brasil, desde a fase Higienista até a fase Desenvolvimentista, para expor como os discursos ao longo do tempo perpetuam estereótipos e exclusões nas práticas corporais. Entretanto, a ausência de um currículo que promova explicitamente a igualdade racial nessas práticas ainda é um obstáculo. Conforme destaca Cavalleiro (2001), “a escola reproduz desigualdades quando silencia ou ignora as culturas e histórias de determinados grupos”. Essa experiência evidenciou que a sensibilidade do professor para interpretar e mediar as questões de desigualdade racial é fundamental para construir uma Educação Física que não só questione as injustiças, mas também promova a equidade, mesmo diante da falta de recursos materiais adequados e apoio estruturado.

Palavras-chave: Educação Física; questões étnico-raciais; ensino médio; cultura corporal.

A importância de trabalhar o racismo na escola: uma luta que precisa começar a partir da educação infantil

MARTINS, Cira Alves (PPGE-UFMT)
cirajulio@hotmail.com

CAETANO, Edson (PPGE-UFMT)
caetanoedson@hotmail.com

ARRUDA, Marileide do Carmo Amorim (PPGE-UFMT)
marileide_amorim@yahoo.com.br

Resumo: O racismo precisa ser combatido e trabalhado nas escolas principalmente a partir da educação infantil, propor reflexão e debate sobre a temática no chão das escolas. De modo a ajudar a formar a identidade das crianças e a desenvolver valores e atitudes que contribuem para o respeito as diferenças. Desse modo, tratar sobre essa temática reforça a construção da identidade dos pequenos, portanto, é o momento em que as crianças começam a se perceber no mundo e a perceber o outro. Entende-se que Abolir a prática discriminatória é algo complexo, mas que pode manifestar se as novas gerações forem conscientizadas desde infância evitando que reproduzam paradigmas preconceito racial, e que a instituições escolares não silencie quando se trata de preconceito racial. O objetivo deste resumo é mostrar a importância de trabalhar questões raciais a partir da educação infantil. A temática se apresenta como desafio a ser superado na pesquisa de mestrado que foi realizado no Centro de Educação Infantil Sebastiana Germana da Conceição, no Distrito de Cangas município de Poconé-MT. Discutir o tema racismo tem que ser uma prática diária não pode se prender somente na semana da consciência negra. A escola de educação infantil precisa inserir a temática e a Lei n. 10639/2003, no seu projeto político pedagógico-PPP. Metodologicamente o trabalho que deu base a este resumo, foi uma pesquisa de natureza qualitativa onde se utilizou entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Os principais teóricos que alicerçam o trabalho são: Cavalleiro (2018), Candau e Russo (2010), Castilho(2029), Freire (2001) Gomes

(2005), Menezes (2007), Munanga (2010). Como resultado a partir da pesquisa foi possível perceber a urgente necessidade de trabalhar o racismo a partir da educação infantil e descolonizar as práticas pedagógicas praticadas na instituição.

Palavras-chave: Racismo; Educação Infantil; Lei n. 10639/2003; CEI Sebastiana Gremana.

A lei n. 10.639/2003 em prática: experiência e reflexões no IFMT – campus Fronteira Oeste

MOTA, Alessandra Ferreira (IFMT)
alessandra.mota@unemat.br

Resumo: Este resumo aborda a implementação da Lei n. 10.639/2003, com destaque na Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste. A experiência se desenvolveu a partir de uma oficina temática intitulada “Relações Étnico-raciais e de Gênero”, realizada com 30 estudantes do ensino técnico de nível médio durante o II Fórum Local de Assistência Estudantil no ano de 2019. A escolha dos participantes se deu por meio de um levantamento prévio com líderes de turma, visando identificar os temas mais relevantes para abordagem no evento. A oficina, de caráter qualitativo e participativo, foi estruturada em duas sessões de três horas, abordando conteúdos como diversidade, desigualdade e racismo. As discussões foram ancoradas em legislações, como a Lei n. 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de incluir reflexões sobre as desigualdades de gênero e raça. Os resultados evidenciaram uma série de desafios para a efetivação da Lei n. 10.639/2003 no contexto escolar do IFMT– Campus Pontes e Lacerda – Fronteira Oeste, como a insuficiente abordagem da temática no currículo e a ausência de práticas pedagógicas regulares que promovam uma educação antirracista. Os estudantes relataram vivências de discriminação e silenciamento, destacando a necessidade de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Observou-se também que a efetivação de uma educação antirracista requer ações contínuas e interdisciplinares, alinhadas às normativas legais e ao fortalecimento da formação docente. Propostas como a maior integração do tema nas disciplinas de História e Língua Portuguesa, além da criação de espaços de depoimento e projetos interdisciplinares, foram apresentadas pelos estudantes como estratégias para superar as barreiras identificadas. Indicando um caminho para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e plural, com ênfase na formação continuada dos educadores e na integração efetiva das diretrizes da Lei n. 10.639/2003 às práticas pedagógicas diárias.

Palavras-chave: Lei n. 10.639/2003; Práticas Pedagógicas; Educação Antirracista; Ensino Técnico de Nível Médio; IFMT.

Algumas reflexões a partir dos letramentos críticos no Ensino Médio: discurso, identidade e raça

CAMPOS, Jucelina Ferreira de (PPGEL/UFMT)
jucelinaferreira@gmail.com

BORGES, Flávia Girardo Botelho (PPGEL/UFMT)
flavia.borges@ufmt.br

Resumo: Este relato de experiência faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, enquadrada dentro da abordagem dos Letramentos Críticos e tem como objetivo explorar expressões linguísticas que revelem discursos sobre identidade e raça. Os participantes do estudo são estudantes do Ensino Médio de escola pública e a geração de dados se deu por meio de produção de textos em oficinas. A oficina foi realizada em 10 encontros e abordou questões relacionadas à educação antirracista e diversidade, por meio do trabalho com gêneros textuais. Entre os tópicos desenvolvidos houve reflexões sobre a identidade e raça, com vistas a focar na educação antirracista. A metodologia escolhida foi de natureza qualitativa, empregando o método de estudo de caso e pesquisa-ação, principalmente em função das características do objeto de investigação que envolve um grupo de alunos do Ensino Médio. No campo teórico, dentre outros autores, o trabalho dialoga com a teoria discursiva de Gee (2005, 2014), Moita Lopes (2003, 2006, 2010), Pennycook (1990, 2001), Leffa (2006), Sueli Carneiro (2005), Freire (1987) aliado à teoria da Identidade (Hall, 2006) e fundamentado nos conceitos teóricos de multiletramentos (ROJO, 2009). Os resultados indicam que praticar a reflexão através do diálogo pode ajudar no aprimoramento das competências discursivas, permitindo que os estudantes avancem em seu processo de desenvolvimento e transformem suas realidades para melhor. Assim, é possível mudar condições desiguais. Se percebam que existem na reexistência e resistência de uma história do passado que lhe contaram sob outra versão. Nesse sentido, há a necessidade de lidar com questões de identidade e raça no ambiente escolar, que promova reflexões críticas dentro de uma educação antirracista. Mais do que apenas discutir o assunto, é fundamental concentrar-se na prática. Uma forma possível para “o tornar a ser”.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Discurso; Identidade; Raça; Letramentos.

A construção da identidade brasileira no ensino de história afro-brasileira por meio das imagens de livros didáticos

LINS, Amanda Régis (UFMT-PPGHIS)
amandaregislins@gmail.com

Resumo: O principal objetivo desse trabalho é fomentar as discussões sobre a problemática que levanto de como é desenvolvido a construção da identidade brasileira, Latino-Americana e africana no Ensino de História e o percurso que é necessário para a inclusão de novas abordagens na educação básica para tornar cidadãos conhecedores e conscientes de uma história crítica e, inclusiva, e não inventada tal qual conta a história dos vencedores (brancos), explícita nos livros didáticos e dos currículos acadêmicos. Neste, vê-se uma história racista e eurocêntrica que nos tornam reprodutores de um racismo estrutural em nossa sociedade, onde observa-se pouco empenho e preocupação em atender as leis que instituem a obrigatoriedade da história e da cultura afro-brasileira e indígena, uma delas é a lei nº 10.639/2003. Este trabalho indicará o quanto estas leis que garantem o direito ao contato com a herança cultural e histórica de um povo não são cumpridas em vias de fato. A falta do conhecimento das origens dos povos africanos e de suas contribuições para a nossa cultura afro-brasileira, bem como dos povos nativos, sempre os colocando numa posição de subalternidade, fazendo que no imaginário de crianças e adolescente se formam uma consciência pejorativa e racializada em ser “preto”, contribuí para a baixa autoestima de muitos estudantes. Para conseguir superar estas problemáticas propomos um olhar crítico sobre o livro didático, em meio a metodologias de pesquisas realizadas no campo da história, na qual explora as imagens entrecruzadas com dados quantitativos, como instrumentos analíticos de análises de narrativas históricas na qual coloca o homem branco e europeu como o grande protagonista da nossa memória do passado. O exercício em questionar o livro didático, proporcionar, nestes termos, em reconhecer falhas, e silenciamentos numa história que não foi feita para nós, população negra, indígena e parda, e não nos representa.

Palavras-chaves: Identidade Brasileira; Ensino de História da África; História Afro-Brasileira; Livros Didáticos.

O Rap enquanto ferramenta didático-pedagógica na sociologia escolar

RIBEIRO, Luan Lucas Santos (SEDUC/MT)
luanribeiroprof@gmail.com

Resumo: O RAP é um dos elementos que constituem a cultura HIP HOP, cuja origem e desenvolvimento se deu em espaços que atravessavam intensas transformações sociais e com isso inúmeras dificuldades para se garantir a sobrevivência eram impostas à alguns grupos, foi assim com os rude boys, moradores dos guetos do Bronx e moradores das periferias paulistanas. Enfrentando o abandono por parte do Estado, a violência e a falta de perspectiva, esses grupos fizeram do RAP um meio de denunciar as mazelas a que estavam submetidos, compreendendo também que os que compartilhavam essa dura realidade tinham cor e classe predominante - pessoas negras e pobres. Encontro nestes pontos a justificativa para o fato do gênero fazer uma abordagem tão própria e íntima dos fenômenos sociais presentes na nossa sociedade, como a violência, o racismo, a desigualdade social e outros. A Sociologia Escolar se debruça também sobre esses temas, visando além de conceituar e tornar os estudantes aptos para compreender esses fenômenos sociais, permitir que se apropriem da imaginação sociológica. O presente busca trabalho apontar a potencialidade do RAP como ferramenta didático-pedagógica, amparado em levantamento bibliográfico sobre, mas principalmente ancorado em experiências vivenciadas enquanto residente no Programa de Residência Pedagógica Subprojeto Interdisciplinar Filosofia e Sociologia da Universidade Federal de Mato Grosso. A partir da discussão proposta, compreendo o RAP como aliado numa prática pedagógica que vise a educação para as relações étnico-raciais e no enfrentamento ao racismo epistêmico e concepções hegemônicas de conhecimento. Aponto ainda a necessidade da inclusão do RAP, dado o seu potencial didático e o enriquecimento do ato pedagógico, de maneira consciente e com espaço privilegiado no planejamento escolar (projetos político-pedagógicos, planos de ensino e planos de aula).

Palavras-chave: RAP; Ferramenta didático-pedagógica; Sociologia Escolar; Relações étnico-raciais; Racismo epistêmico.

Pensando a educação para as relações étnico-raciais no ensino de Ciências da Natureza através de um olhar transdisciplinar

RIBEIRO, Shirlyjaine da Silva Francisco (UFMT)
shirlyribeiro.sr@gmail.com

OLIVEIRA, Graciela da Silva (UFMT)
graciela.ufmt@gmail.com

PAIVA, Ayane de Souza (UFMT)
ayane.paiva@ufmt.br

Resumo: O racismo no Brasil é um fenômeno sistêmico e estrutural, reproduzido em uma brutalidade sutil no dia a dia do povo negro. Se tratando das legislações no campo da educação, a Lei nº 10.639/03 ganha destaque ao acrescentar a temática da história e cultura afro-brasileira nos currículos do ensino básico. No ensino das Ciências da Natureza, outrora popularizadas como “ciências duras”, alguns fatores se destacam na tentativa de implementação de uma educação para as relações étnico-raciais: a lentidão para incluir a temática no currículo e por vezes, as práticas para incorporar uma educação antirracista podem ser caracterizadas como tímidas e esparsas, até mesmo inexistentes. Isso ocorre porque ao longo dos anos, a fragmentação do ensino nas escolas desde o século XX culminou em um isolamento descabido das áreas do conhecimento, quando às ciências se delegou discussões tecnicistas, distanciadas do social, erroneamente simplificadas e alheia a questões mais complexas, como Edgar Morin discute em seus trabalhos. Neste sentido, este trabalho objetiva discutir a viabilidade da abordagem da educação das relações étnico-raciais através de um ensino das ciências da natureza transdisciplinar. Para tal, entendemos que a transdisciplinaridade se caracteriza pelo entendimento do conhecimento como uma rede de conexões para compreender a realidade, em que não há verdades absolutas, mas verdades relativizadas, passíveis de mudanças. Neste conceito, nega-se a hierarquização dos saberes e o conhecimento não se distancia da humanidade, mas se aproxima

dela. Concluímos então, que é inviável que se proponha uma educação antirracista em um meio em que há uma dissociação entre os sujeitos e o conhecimento, sendo o sujeito parte principal ao discutir problemáticas de conflitos raciais. Portanto, é necessário que se pratique uma educação científica que trate o ser humano em suas multifacetadas, individual, histórico, social e biológico, para que seja possível entendê-lo a partir de uma ótica “planetária”.

Palavras-chaves: Ensino de Ciências; Educação étnico-racial; Transdisciplinaridade.

Roda de conversa sobre Tereza de Benguela e o ensino de história contracolonial

SILVA, Manuela Arruda dos Santos Nunes da (PPGHIS-UFMT/IFMT)
manuela.arruda.santos@gmail.com)

Resumo: Esta comunicação apresenta as reflexões oriundas da atividade pedagógica intitulada “Roda de conversa sobre Tereza de Benguela: o filme” ministrada por mim e que foi realizada durante o XIII Áfricas e V Seminário de Direitos Humanos no IFMT Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva. O evento, de caráter transdisciplinar, ocorreu entre os dias 07 e 08 de novembro de 2023 e envolveu toda a comunidade acadêmica, com ênfase nas turmas do ensino médio integrado. A metodologia consistiu na exibição do curta metragem “Tereza de Benguela”, seguida de uma roda de conversa sobre aspectos da produção fílmica e suas possibilidades como fonte para o ensino de uma história contracolonial. A produção de 11 minutos cujo enredo encenou a última fase de vida da rainha Tereza, líder do maior quilombo que existiu na capitania de Mato Grosso, no século XVIII, foi dirigida pelo cineasta Salles Fernandes. Também tratamos de aspectos relacionados as pesquisas históricas sobre os quilombos de Mato Grosso e a respeito da importância de Tereza como ícone de luta e resistência do povo negro. A atividade gerou importantes debates sobre a necessidade de tornar mais conhecidas as trajetórias de personagens negras que, durante séculos, estiveram ausentes das páginas da História oficial do Brasil. Os achados da pesquisa apontam que, apesar dos 21 anos da vigência da Lei 10.639/03, a trajetória de Tereza de Benguela segue sendo uma presença/ausente no currículo escolar. Também aponta para a importância do financiamento público para subsidiar a produção de pesquisas e do áudio visual a respeito de personagens negras protagonistas da História do Brasil, mas que foram eclipsadas pelo racismo estrutural.

Palavras-chave: Tereza de Benguela; Fonte fílmica; Ensino de História; XIII Áfricas; IFMT.

Religião, laicidade e educação – ensaio sobre as liberdades de consciência, crença e de ensinar, na perspectiva do letramento racial

RODRIGUES, Rosana (NEABI/UFAC)
rosanarodrigues.psy@gmail.com / rosana.rodrigues@sou.ufac.br

Resumo: Este ensaio propõe-se a analisar as discussões das religiões de Matriz Africanas, Afro-Brasileira e Indígenas no contexto educacional brasileiro, à luz das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que determinam o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. A disciplina de Ensino Religioso, constitui-se obrigatória a oferta na rede de educação básica, contudo a sua matrícula é considerada facultada ao estudante, reconhecendo que há por meio da Constituição Brasileira a liberdade de crença religiosa e por esse motivo, os sistemas de ensino, redirecionam momentos de atos religiosos, tendo como base as concepções religiosas adotadas como universais, muito embora acaba por induzir tais religiões concebidas como legítimas e a serem seguidas como práticas educativas. Nesse sentido, busca-se explorar a relevância e impacto dessa obrigatoriedade legal na promoção da valorização, reconhecimento e legitimidade da diversidade religiosa do país. A abordagem destas tradições religiosas não apenas almeja enriquecer o ensino com raízes ancestrais, mas também contribuir para uma maior liberdade de consciência, crença e ensino. O referencial teórico adotado fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa e seleção bibliográfica, direcionada aos conceitos de religião, laicidade e educação na perspectiva do letramento racial. Este estudo busca, portanto, contribuir para uma reflexão crítica sobre a efetividade das leis voltadas à diversidade religiosa no ambiente educacional brasileiro, considerando a necessidade de um ensino antirracista que reconheça a diversidade cultural e religiosa integrando-os em uma visão multicultural.

Palavras-chave: Letramento Racial; Diversidade Religiosa; Multiculturalismo.

Dicionário antirracista: uma pedagogia engajada

COSTA, Karine C. E.
enirak.cristine@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo problematizar os conceitos utilizados pelos estudantes em sala de aula. O nosso cotidiano é permeado por práticas que muitas vezes coloca o estudante em situações constrangedoras. O dicionário antirracista reúne diversas expressões comumente ditas pela população, de forma intencional ou não, que são fruto de uma construção racista, ancorada no passado escravagista brasileiro e no ambiente escolar não é diferente. O que as pessoas muitas vezes não percebem é que estas microagressões afetam diretamente o povo negro, rebaixam sua autoestima e colocam as pessoas negras num lugar de inferioridade moral, estética, social e intelectual frente às pessoas não negras, que seguem intocadas em seus privilégios. Admitir que ainda vivemos em uma sociedade em que o racismo está presente e se manifesta de diferentes maneiras (inclusive na linguagem) é parte fundamental para olharmos com atenção para nossas práticas e refletir se são inclusivas ou excludentes. No caso da linguagem, que é atravessada também pelo racismo, termos e expressões que usamos no dia a dia carregam preconceitos e fazem referência ao passado escravagista do nosso país, atualizando estigmas. Por isso, fizemos esse dicionário antirracista com termos que precisamos eliminar do nosso linguajar, além de apresentar, também, aos estudantes palavras ditas sem saber o real significado do seu uso. Este material foi um ponto de partida para repensar a nossa linguagem cotidiana, mas certamente não dá conta da amplitude e variação do vocabulário dos estudantes. Sendo assim, apresentamos a comunidade escolar, no evento da escola chamado novembro negro, professoras, professores e estudantes envolvidos, mas também a ampliá-lo em outros espaços não só da escola.

Palavras-chave: Antirracista; Educação; Afrocentrada.

Quilombo, Escola e a Lei 10.639/03: experiência pedagógica em uma escola no município de Cáceres-MT

MOREIRA, Nilvaci Leite de Magalhães (UNEMAT)
nilvaci.moreira@unemat.br

SILVA, Antônio Sidney Miranda (SME/EMEB VILA REAL)
Antoniosms220488@gmail.com

FINARDI, José Antônio (UNEMAT)
finardi@unemat.br

Resumo: Os quilombos consistiram numa importante forma de resistência negra contra o sistema escravagista no Brasil colônia. Protagonistas desse processo histórico de luta, africanos e seus descendentes jamais aceitaram a exploração e opressão colonial, expressando sua indignação nas fugas, rebeliões e revoltas organizadas que se instalaram em todo território brasileiro. O povo negro a partir de seus conhecimentos, constituíram um legado histórico, social, político, cultural, tecnológico e educacional que hoje continua refletindo na identidade da sociedade brasileira, em especial, em comunidades quilombolas. A Lei n. 10.639/03 consiste em romper com o silenciamento e injustiça no tocante a história e cultura africana e afro-brasileira, reproduzida por séculos pela educação escolar. Desse modo, com o propósito de proporcionar aos professores, crianças e jovens a uma imersão nesse universo cultural, com vistas à valorização e o reconhecimento das raízes culturais existentes nas comunidades quilombolas de Mato Grosso, este estudo tem como objetivo apresentar uma experiência de formação docente e de exposição de fotografias do acervo quilombolas do Museu de Humanidades Alaíde Montecchi – UNEMAT em uma escola municipal de Cáceres-MT. Estas ações fazem parte do Projeto de extensão Acervo Quilombola. Constituem-se como principais bases teóricas: Reis e Gomes (1996), Leite (2000); Saviani (2007), Castilho (2008); Moura (2009), Oliveira (2016), Moreira (2019) e Arruti (2022). Os resultados apontam que as professoras sabem da existência da lei e dos quilombos em Mato Grosso, em especial em Cáceres, mas nunca visitaram e não tem conhecimen-

tos sobre eles. Consideram importantes as ações desenvolvidas pelo projeto, como forma de interagir e dar visibilidade a história, memória e as tradições existentes nas comunidades quilombolas. Constatou-se ainda que há uma ausência de formação continuada de professores nas escolas públicas que tratam sobre a história dos quilombos e quilombolas do Brasil. Isso é fundamental para que se cumpra o que preconiza a Lei n. 10.639/03.

Palavras Chave: Quilombos; Lei n. 10.639/03; Escola; Formação docente; Acervo quilombola.

A trajetória histórica e a relevância dos quilombos: abordagens etnicorraciais no ensino médio por meio da linguagem cinematográfica

SILVA, Emanuele Corrêa de França (SEDUC/MT)
manuglf@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados preliminares de um recorte do projeto Relações Etnicorraciais e Culturas: Um Processo de Desconstrução do Currículo Eurocêntrico, desenvolvido nas aulas do componente curricular Trilha de Língua Portuguesa no Ensino Médio da Escola Estadual Maria Leite Marcoski, localizada em Várzea Grande/MT. O recorte enfoca o estudo da história e da importância dos quilombos, com o objetivo de conhecer e valorizar a memória de resistência dessas comunidades. A metodologia adotada inclui o uso de filmes e documentários como recursos pedagógicos, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica sobre a formação dos quilombos, sua relevância histórica e os desafios contemporâneos enfrentados por essas comunidades. As atividades realizadas incluem a exibição de filmes como Quilombo da Família Silva, de Sérgio Valentim e Quilombo Mata Cavalo, de Jurandir Amaral, seguidas de debates em sala de aula, análises críticas das representações culturais e produção de ensaios reflexivos sobre os temas discutidos. Por meio de discussões em grupo, redações e apresentações, os alunos foram incentivados a refletir sobre o racismo estrutural e a luta pelos direitos da população negra no Brasil. Os resultados preliminares apontam para um crescente engajamento dos estudantes e maior conscientização sobre as questões étnico-raciais. O projeto ainda está em andamento, e a análise final será realizada com base nas produções escritas e nos debates realizados.

Palavras-chave: Quilombos; Educação Etnicorracial; Ensino Médio.

A arte como instrumento de transformação social no documentário *Lixo Extraordinário*

ROSSO, Chaiani (UNEMAT)
chaiani.rosso@unemat.br

ALENCAR, João José (UNESP)
jjaspc@gmail.com

OLIVEIRA, Eliane Bernardes (SEDUC-MT/UFMS)
eliane.bernardes@edu.mt.gov.br

Resumo: O presente estudo apresenta um relato de experiência sobre a exibição do documentário anglo-brasileiro “Lixo extraordinário” (2010), dirigido por Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley, durante sua exibição na I Mostra de Cinema na Escola, edição “O Brasil além das telas”, realizado em 2023, na Escola Estadual Arlinda Pessoa Morbeck, em Alto Araguaia. O filme mostra o papel da arte e do reaproveitamento de materiais descartáveis como fator de transformação social. Na obra, vemos como o projeto, organizado pelo artista plástico Vik Muniz, entre 2007 e 2008, no maior aterro sanitário da América Latina, localizado no Jardim Gramacho, em Duque de Caxias - RJ, foi transformando a vida dos sete catadores participantes que viviam em meio a desigualdade e invisibilidade social. Para discutir a mensagem do documentário, a Escola recebeu integrantes de uma cooperativa de reciclagem do município de Alto Araguaia, que contaram como funciona esse trabalho, que mesmo se mantendo com dificuldades e sem a ajuda da política local, possui uma consciência ambiental que os une em torno deste projeto. No encontro também houve a participação de um professor de Ciências que desenvolveu um projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa em Mato Grosso (FAPEMAT) sobre a reciclagem de pilhas e baterias elétricas. Os alunos participaram com perguntas sobre esse processo na realidade de Alto Araguaia e apontamentos sobre as condições de vida dos catadores do filme. Por meio desse debate, percebeu-se que ao se trabalhar a questão da reciclagem, podemos levantar um debate sobre racismo ambiental, termo criado pelo Dr. Benjamin Franklin Chavis

Jr, líder do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, que apontou que as áreas de maior degradação ambiental não eram ocupadas por pessoas brancas, sendo refletidas tanto na mensagem do filme como na participação dos cooperativistas, sendo todos eles pessoas negras.

Palavras-chave: Mostra de Cinema na Escola; Arte; Invisibilidade Social; Reciclagem; Racismo ambiental.

A formação do leitor a partir da literatura negra afetiva: possíveis caminhos para o letramento racial crítico com pequenos leitores

PEREIRA, Niuani (UFRJ)
niuanipereira@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca apresentar uma pesquisa em andamento sobre possíveis caminhos para a formação de pequenos leitores a partir da literatura negra afetiva da escritora Sônia Rosa e o letramento racial voltadas para uma educação antirracista. Nesse viés, a pesquisa busca encadear as relações étnico-raciais, os acervos literários afro-brasileiros da escritora Sônia Rosa e o letramento racial numa possibilidade de contribuir com a relação e a consolidação de uma formação literária de crianças críticas e reflexivas. O objetivo é analisar os efeitos da construção e implementação de uma proposta de letramento racial a partir do acervo literário da escritora Sônia Rosa em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para o embasamento teórico foram utilizadas contribuições de Araujo (2017) Costa (2016), Cuti (2010), Debus (2017), Feijó (2008), Fernandes (2013) e Zilberman (2003) entre outros que esclarecem a relevância da literatura afro-brasileira. Metodologicamente, o trabalho visa: a)Projetar uma proposta para o letramento racial de pequenos leitores a partir das obras (é necessário especificar as obras) da escritora Sônia Rosa; b)Implementar a proposta de letramento racial crítico junto a uma turma dos anos iniciais do E.F de uma escola pública de um município do interior do Estado do RJ e c) Analisar os efeitos da implementação da proposta de letramento racial crítico a uma turma dos anos iniciais do E.F de uma escola pública de um município do interior do Estado do RJ. Espera-se que as obras literárias escolhidas do acervo da escritora e intelectual Sônia Rosa

Palavras-chave: Literatura negra afetiva; Letramento racial; Educação antirracista.

Discussões sobre negritude e racismo a partir da exibição do curta-metragem *Dúdú e o lápis cor da pele* para alunos de uma escola pública

OLIVEIRA, Eliane Bernardes (SEDUC-MT/UFMS)
eliane.bernardes@edu.mt.gov.br

ALENCAR, João José (UNESP)
jjaspc@gmail.com

ROSSO, Chaiani (UNEMAT)
chaiani.rosso@unemat.br

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência a partir das reflexões da exibição do curta-metragem nacional “Dúdú e o Lápis Cor da Pele” (2018), dirigido por Miguel Rodrigues, durante a I Mostra de Cinema na Escola, edição “O Brasil além das telas”, realizada na Escola Estadual Arlinda Pessoa Morbeck, em Alto Araguaia, para alunos do ensino médio, em 2023. A Mostra é resultado da parceria entre o projeto de extensão “Unemat: nas margens do Rio Vermelho” e o projeto de pesquisa “O cinema brasileiro pautando discussões em sala de aula”, aprovado no Edital 003/2023 Programa Pesquisa e Inovação na Escola – PIE, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEMAT). Na execução do projeto foi contemplada a Lei 13.006/2014, que obriga a exibição de duas horas mensais de filmes nacionais nas escolas, e a Lei 10.639/03, em que obriga o ensino sobre história e cultura afro-brasileira. O filme é um drama ficcional, que mostra o preconceito e o racismo velado na nossa sociedade, quando um lápis denominado cor de pele, se transforma em um instrumento de exclusão, e por meio do olhar inocente de uma criança, a narrativa constrói uma percepção de como o tema deve ser abordado. Após a exibição do filme, compôs-se uma mesa-redonda com duas especialistas sobre a temática. A doutoranda e professora universitária, Maira Braz Costa Terlizzi, fez um resgate histórico do Movimento Negro no Brasil e as políticas públicas conquistadas a partir destas lutas. Enquanto a jornalista Aline Rodrigues dos Anjos nos trouxe suas experiências como mulher negra e ativista, relatando casos de racismo que vivenciou e o seu processo de autoaceitação. Os

alunos também participaram de forma ativa e crítica no debate sobre o tema. Dessa forma, entende-se que a partir do cinema brasileiro pode-se discutir temas transversais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Mostra de Cinema na Escola; Lei n. 13.006/2014; Lei n. 10.639/03; Cinema brasileiro; Temas transversais.

Participação no projeto de extensão Capoeira Antiga de Angola – articulando vivências e saberes na UFMT

NEVES, Bruna Mariely Cordeiro (Bolsista de Extensão/UFMT)
brunamariely4@gmail.com

CORDEIRO, Ana Luisa Alves (PPGE/UFMT)
analuisatri@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida por mim enquanto discente do curso de Serviço Social, da Universidade Federal de Mato Grosso, no projeto de extensão “Capoeira Antiga de Angola: Articulando Vivências e Saberes na UFMT”, Protocolo 260220241321231842, vinculado ao Programa de Extensão “Ação Afirmativa no Ensino Superior: Articulações de Vivências e Saberes na UFMT - Edição 2024”, do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (Nepre), coordenados pela Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro. O projeto ocorre em parceria com o Grupo Quilombo Angola, coordenado pelo Mestre Olavo Perri Reis, e tem como objetivo de trabalhar as seguintes manifestações culturais: Capoeira Angola e o Samba de Roda, tendo suas atividades abertas e gratuitas a toda comunidade acadêmica e comunidade externa. O projeto ocorre todas as segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, no período noturno, no saguão do Centro Cultural da UFMT. A capoeira foi trazida pelos/as africanos/as traficados/as de África e é foi uma forma de resistência cultural do nosso povo. As atividades são coordenadas e conduzidas pelo professor Fabrício Celso de Camargo que transfere o que sabe e ensina as pessoas ali presentes sobre os exercícios físicos da capoeira e musicalidades com instrumentos como o berimbau, pandeiro e reco reco. Enquanto estudante destaco a pluralidade de pessoas que frequentam a roda, em especial de um dos estudantes que relata sua experiência indo todos os dias a capoeira, na qual ele diz que os exercícios ajudaram a diminuir glicose, pois ele é diabético. A finalidade do projeto é apresentar para o público a cultura de matriz africana e aproximar as pessoas com as culturas antepassadas, para que possamos preservar e manter as antigas tradições dos/as nossos/as ancestrais, também sendo uma forma de diminuir estereótipos e preconceitos presentes em nossa cidade, sendo uma ação gratuita a toda comunidade interna e externa da UFMT.

Palavras-chave: Extensão; Capoeira; Ação Afirmativa; Cultura.

Processo de internacionalização do Grupo Quilombo Angola em Cuba

MEDEIROS. Everton Luis Mathias (Grupo Quilombo Angola)
evertonm1medeiros@gmail.com

CAMARGO. Fabricio José Celso (Grupo Quilombo Angola)
fabricio.camargo@edu.mt.gov.br

Resumo: O relato de experiência traz a vivência da internacionalização do Grupo Quilombo Angola em Cuba, na Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de Los Baños (EICTV) e no centro comunitário da cidade de Baracoa. A capoeira é uma manifestação cultural de origem afro-brasileira. Os africanos e seus descendentes recriaram no continente sul-americano suas práticas e memórias, desenvolvendo uma nova territorialidade permeada por seus costumes e expressões artísticas e culturas. A capoeira nasce como uma forma de resistência à opressão durante o período escravocrata e preserva até hoje elementos da sua história de luta e liberdade, preserva saberes populares que são transmitidos e vivenciados através da sua prática. As práticas pedagógicas que foram desenvolvidas em Cuba, tiveram como base, o projeto de extensão universitária “Capoeira Antiga de Angola”, promovido pelo grupo Quilombo Angola na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Com aulas práticas de capoeira, preparamos o nosso corpo para aprender. Com a prática realizamos oficinas de construção de instrumento e aulas de musicalização, a história da capoeira está presente em sua musicalidade, nos cantos e ladainhas, preservam uma memória de um povo e suas visões de mundo. A compreensão desses elementos são fundamentais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da capoeira angola, pois fortalece sua identidade. A capoeira é influenciada pelos contextos territoriais nos quais se desenvolve. Embora haja influência do lugar onde é praticada, a capoeira preserva em sua transmissão formas de ser e estar no mundo, moldada pelo contexto histórico de sua criação no Brasil. Sua força está na capacidade de se reinventar e de adaptar as circunstâncias adversas do cotidiano.

Palavra-chave: Capoeira; internacionalização; território; identidade e saberes.

Vivências de crianças quilombolas em contexto escolar

FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar (PUC MINAS)
claudiahgv@gmail.com

NUNES, Simone Costa (PUC MINAS)
sinunes@pucminas.br

COSTA, Maraísa da Silva Soares (PUC MINAS/ IFMG de Ouro Branco)
profmaraisacosta@gmail.com

Resumo: O ambiente escolar no Brasil não está preparado para promover a inclusão de crianças quilombolas em sua integralidade, de forma que essas crianças possam usufruir de seus direitos conforme a Constituição Federal Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Elas sofrem discriminações impedindo seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade desiguais. A aprendizagem é comprometida devido a falta de engajamento entre saberes e teorias criadas por pessoas brancas. Objetivo foi investigar as vivências de crianças quilombolas que frequentam escolas não engajadas sobre seus sofrimentos e barreiras. Como método foi adotado a pesquisa qualitativa e a história oral. As narrativas são de uma professora negra que se casou com um quilombola e vive no quilombo dos Arturo's em Contagem, Minas Gerais. Resultados: As narrativas perpassam pela dificuldade de aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar e discriminação: “os meninos, tadinhos, chegam para fazer o para casa, a mãe não consegue lê o para casa e saber o que a professora está pedindo para eles, por isso, estão sentindo muita dificuldade na escola”; “na escola que ele estuda, só pelo fato de ele ser negro, o pessoal da escola já olha para ele e fala: “ah, você mora lá nos Arturo's? Você é dos Arturo's?”. As falas demonstram a exclusão das pessoas quilombolas na escola devido o racismo e a necessidade de apoio, pois as crianças quilombolas precisam de ajuda, porque muitas vezes as mães não têm escolaridade suficiente para entender e ajudar os filhos nos deveres de casa. Considerações finais: a adoção de educação engajada favorece tanto as crianças negras e brancas de classes sociais distintas por promover ampla aprendizagem e troca de saberes, promovendo uma educação antirracista e inclusiva.

Palavras-chave: Quilombolas; Educação antirracista; Racismo; Educação Engajada; Inclusão.

Zélia Amador de Deus e seus entraves trilhados na luta antirracista em Belém do Pará

SANTOS, Denilson Marques dos. (PPGCR/UFGA)
dede_cecilia@yahoo.com.br

COSTA, Maria Cecília Fagundes da. (Uniderp/Interativa)
cecilia8775@yahoo.com.br

SANTOS, Daniel Marques Rodrigues dos. (UFGA)
drodrigues0320@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa, por meio de pesquisa bibliográfica, expor a trajetória de uma das maiores ativistas e intelectuais negras do Brasil na contemporaneidade à professora Zélia Amador de Deus da Universidade Federal do Pará (UFGA). Em termos teórico-metodológicos utilizou-se a obra “*Caminhos trilhados na luta antirracista*” publicada em 2020 pela referida professora, onde a mesma procura apresentar sua trajetória de vida pessoal, militante e acadêmica que se revela semelhante à de outras mulheres negras e pobres que ascenderam socialmente e como a mesma precisam ainda travar uma luta árdua para romper com o lugar social destinado a elas na atualidade, também reitero que outras autoras embasaram o estudo, como: Angela Davis (2018), Bell Hooks (2019), Djamila Ribeiro (2019), Joice Berth (2019), Patrícia Hill Collins (2019). Destarte, a adoção desta metodologia se justifica em razão desta obra possuir um caráter autobiográfico e etnográfico da referida professora. Como resultado, foi possível no decorrer da pesquisa identificar as vicissitudes pelas quais passa uma pessoa negra, quando não se resigna ao lugar de subalternizado, elementos estes presentes na vida do povo negro que conseguiram realizar a ascensão social por meio do estudo. Concluímos que o estudo pretende mostrar de como a professora Zélia ressignificou as dores do racismo impetrados a ela desde a infância e as transformou em força na luta pelos direitos de pessoas negras no decorrer de sua vida, notadamente no que diz respeito à educação, por meio de sua importante contribuição na criação da lei das cotas raciais no Brasil.

Palavras-chave: Luta Antirracista. Educação. Rede de Inclusão. Zélia Amador de Deus.

Bullying: percepções e praticas de letramentos em espaços formativos educacionais

LOPES, Izabel Antunes de Sousa.
izabelantunes2010@gmail.com

Resumo: Intenta-se socializar reflexão, sobre o bullying cujas fontes são oriundas de duas vivencias envolvendo percepções e práticas do tema bullying, realizados em ambientes de formação: a primeira, reflete o Projeto sem plateia não tem bullying, SME-CBA e a segunda, um plano de atividade, desenvolvido em creche e pré escola, ambas, envolvendo a temática. Acredita que quanto mais conhecimento e letramento sobre práticas que violem direitos e provocam dores, mais próximos de uma educação transformadora dessas situações, estaremos. Moura silva (2015) em seus estudos, sinaliza que pratica de Bullying, apesar de não ser um fenômeno exclusivo da escola, e, nesse contexto que sua ocorrência vem aumentando nas últimas décadas, uma de nossas primeiras fontes, assim como as palestras realizadas, pela EME, e ainda, nossas convivências empíricas, no cotidiano de nossa formação exercício de nossa profissionalidade, além de romper com silenciamentos, históricos, em relação a esse tipo de violência, trazendo à tona os sons desse silencio, através de narrativas. Notamos que ao tratar desse assunto nossos eus, se colocam em diálogos, com suas dores, e, principalmente aprendemos que podemos ressignificar, sentimentos de ansiedades e muitas frustrações, mas que precisamos começar a falar, para que essa pratica não evolua para possíveis assédios em outras fases da vida do humano.

Palavras-chave: Educação Infantil; Bullying; Sentimentos; impactos.

A importância da seção afro-latino-américa na luta antirracista no Brasil (1977-1979)

ARRUDA, Fernanda Aparecida Antunes de.
fernandaaarruda1987@gmail.com

Resumo: A Imprensa Negra existe desde 1833 e tem como marco inicial o jornal O Homem de Cor, escrito por negros e cujo público-alvo também era negro. Assim, desde seu surgimento, esteve presente em quase todas as décadas da história do Brasil, abordando os mais variados temas relacionados à experiência negra através dos mais diversos periódicos, como revistas e jornais, ligados ou não a movimentos políticos e/ou com vertentes de pensamento marxista. Nos últimos anos, a Imprensa Negra como fonte de pesquisa tem aumentado, no entanto, ainda assim, trata-se de uma fonte pouco explorada pela academia. Para a realização deste estudo, utilizou-se como fonte a Seção Afro-Latino-América (1977-1979), seção do Jornal Versus, que circulava em São Paulo durante o período da ditadura militar. Destaca-se que se tem como objeto de estudo a luta antirracista no período da ditadura militar. Como referenciais teóricos para a elaboração desta pesquisa, buscou-se apoio nos estudos de Beatriz Nascimento, Nilma Lino Gomes, Flávia Rios, Lilia Moritz Schwarcz, Sílvio Luiz de Almeida, Achille Mbembe, Kabengele Munanga e Petrônio Domingues, que, juntamente com outros intelectuais e fontes históricas, forneceram o material necessário para a elaboração deste tema ainda pouco explorado no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Seção Afro-Latino-América; Luta Antirracista; Ditadura Militar.

As ações pedagógicas para uma educação antirracista no espaço escolar: políticas e práticas

PEREIRA, Luciano da Silva (GEPDSE/UFMT)
luciano.profufmt@gmail.com

PORTILHO, João Lucas T. G. (GEPDSE/UFMT/PIBIC/FAPEMAT)
lucastheodoroportilho@gmail.com

CORREIA, Mylla Beatriz S. Q. (GEPDSE/UFMT/PIBIC/FAPEMAT)
myllasquei011@gmail.com

Resumo: Este ensaio é um recorte da pesquisa em andamento, desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa GEPDSE, intitulada “Formação continuada de professores: identidades, políticas e práticas pedagógicas na Educação das Relações Étnico-Raciais em Mato Grosso”. Este resumo tem como objetivo, identificar a importância da coordenação pedagógica no processo de debate e implementação da temática racial nos processos formativos, no currículo e nas práticas pedagógicas dos docentes de forma contínua, a fim de, contribuir para uma educação antirracista, que de fato atenda as orientações legais e fortaleça a luta contra o preconceito e o racismo. Sabemos que o espaço escolar é permeado por inúmeras diversidades, e essas precisam estar em evidências no pensar, fazer e desenvolver educacional, não apenas para discutir ações que porventura tenham ocorrido, mas, tratadas de forma contínua nos diferentes componentes curriculares, conforme garante os documentos legais, como Leis nº. 10.639/03 e nº.11.645/08, bem como, a BNCC e a DRC-MT, ambos discutidos e analisados ao longo do projeto. Metodologicamente a pesquisa se insere numa abordagem qualitativa, utilizando como método de pesquisa a pesquisa-ação. Os principais instrumentos de coleta foram a observação, análise documental e entrevista semiestruturada, realizada com 05 coordenadores da rede de estado de educação no estado de Mato Grosso. Os resultados parciais evidenciam que os coordenadores pedagógicos possuem dificuldades em orientar os docentes quanto a inclusão da temática racial de forma contínua em suas atividades em sala de aula, assim, tende a desenvolver

ações mais específicas nos meses de maio e novembro, o qual fazem alusão as lutas dos movimentos e da população negra. Ademais, compreendem a importância do debate racial no espaço escolar, haja vista, que diariamente tem lidado com situações de preconceitos e racismos, em que sua maioria é tratada pelos alunos e alguns profissionais como “brincadeiras”, reforçando a prática do racismo no espaço escolar.

Palavras-chave: Educação; Relações Étnico-Raciais; Escola; Formação; Coordenação Pedagógica.

Educação e psicologia: enfrentando o racismo no ambiente escolar

NASCIMENTO, Gleici Simone Faneli do. (SEDUC/MT)
gleicifaneli@gmail.com

NASCIMENTO, Danielly Sales. (UniBRAS)
danielly.nascimento@brasiliaeducacional.com.br

VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos. (UNEMAT)
vieira.paulo@unemat.br

Resumo: Este trabalho tem como finalidade apresentar uma experiência interdisciplinar entre a estagiária de psicologia da Faculdade UniBRAS – Quatro Marcos/MT e professoras pedagogas, em uma escola municipal de Mirassol d’ Oeste/MT. Durante o estágio de psicologia práticas pedagógicas voltadas ao combate ao racismo foram implementadas devido à identificação de comportamentos preconceituosos e racistas entre os estudantes do Ensino Fundamental I. O processo iniciou-se com a observação em sala de aula, onde a estagiária de psicologia, identificou episódios de preconceito racial, tanto explícitos quanto implícitos. A partir dessas observações, foi elaborado um projeto de intervenção “Construindo Pontes: Uma Educação para o Respeito e Empatia” com o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre o racismo, suas consequências, promover uma cultura de respeito e uma educação antirracista. A metodologia do projeto incluiu atividades pedagógicas diversificadas, como rodas de conversa, dinâmicas de grupo, músicas, textos e atividades que abordavam temas de racismo, diversidade e respeito às diferenças. O projeto fundamentou-se nas teorias de Freire (1970) sobre educação crítica, que promove a reflexão crítica e a ação transformadora, Gomes (2024) ressalta que a educação antirracista não é apenas uma abordagem inclusiva, mas uma necessidade para a criação de um ambiente onde todos os alunos possam se sentir representados e respeitados e nas abordagens de psicologia social comunitária destacadas por Bock e Gonçalves (2012), que enfatizam a importância de intervenções que fomentem o respeito à diversidade e o empoderamento das comunidades escolares. Os resultados foram significativos, com uma redução notável nos comportamentos racistas e preconceituosos,

além de uma melhoria no clima escolar. Essa experiência evidenciou a eficácia das práticas pedagógicas e psicológicas integradas na promoção de uma educação antirracista, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Racismo; Intervenção Psicológica; Educação Antirracista.

A educação étnico-racial no currículo de pedagogia: análise da formação de professores na Unemat – câmpus Sinop-MT

OLIVEIRA, Natallie Aparecida Alves de (UNEMAT)
natallie.oliveira@unemat.br

Resumo: O presente estudo investiga as relações étnico-raciais no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Sinop, com base nas exigências da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira no ensino básico. O objetivo é analisar se o curso atende à Lei nº 12.288/2010, que prevê a inclusão de temáticas étnico-raciais na formação de professores. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa, que combinou análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com aplicação de questionários a estudantes da graduação. A análise da matriz curricular revelou a presença limitada de disciplinas específicas sobre o tema, sendo a disciplina “Pressupostos Antropológicos da Educação” a única obrigatória. Os dados dos questionários indicaram que, embora os alunos reconheçam esforços pontuais dos docentes em abordar a temática, a maioria sente que a formação recebida é insuficiente para tratar adequadamente o tema em sala de aula. O estudo conclui que é necessário ampliar a oferta de conteúdos relacionados às questões étnico-raciais na formação inicial dos pedagogos, evoluindo uma prática de ensino mais crítica e comprometida com a valorização da diversidade cultural. Assim, espera-se contribuir para um debate mais aprofundado sobre a efetividade da educação étnico-racial nas universidades públicas e sua importância para uma formação docente que promova a igualdade e a justiça social.

Palavras-chave: Currículo; Educação étnico-racial; Formação de professores; Pedagogia; Universidade pública.

Estágio curricular supervisionado em teatro: uma experiência para a educação antirracista

CAMPOS, Jucelina Ferreira de (UAB/UnB)
jucelinaferreira@gmail.com

Resumo: Apresentamos uma experiência das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 4 (UAB/UnB – 2023) realizado com crianças de faixa etária entre 9 e 12 anos que fazem parte do Projeto Luz d’La Salette do município de Várzea Grande/MT. Temos por objetivo trazer à cena acadêmica as observações e discussões oriundas deste período. Especificamente, neste presente trabalho, abordaremos as ações realizadas em uma oficina no âmbito do estágio em Teatro, com foco na Educação para a diversidade. Na oficina abordamos a temática raça a partir da leitura do livro *Cabelo Ruim?* de Neuza Batista Pinto e jogos teatrais de Boal (1987), isso possibilitou às crianças a reflexão e o desenvolvimento de pensamentos acerca da diversidade. Assim, nosso objetivo foi promover com essas atividades uma educação antirracista. Este estudo se fundamenta na medida em que procura compreender e apresentar as potencialidades geradoras e transformadoras que as atividades artísticas podem proporcionar. Definimos como procedimentos metodológicos estudos bibliográficos sobre o tema e conceitos abordados pela pesquisa; descrição e reflexões sobre processo vivenciado em Estágio 4. Este trabalho dialoga, no campo teórico, com Sueli Carneiro (2005), Netto (2017), Yepamahsã, Gonçalves (2023), Nyn (2022), Pinheiro (2017), Lima (2019), Freitas(2022), Boal (1985) dentre outros autores. Os resultados indicam que são os pequenos detalhes do dia a dia que irão fazer a diferença, acreditamos que uma educação voltada para prática antirracista pode contribuir de maneira muito significativa para o processo decolonial, pois assim, há que formar cidadãos em potenciais que saibam se posicionar como críticos e que do lugar de fala possam mostrar que é possível conviver com respeito no país em que a diversidade é predominante, sobretudo, fazer ser protagonista os pertencentes aos grupos marginalizados pelo discurso de uma minoria eurocêntrica. Que seja pela educação formal ou informal o propósito de educar para uma prática antirracista!

Palavras-chave: Educação antirracista; Racismo; Jogos teatrais.

Experiência pedagógica com uso de geotecnologias na comunidade Deus Ajude, em Salvaterra-PA

ARAÚJO, Lucas Neris – UFMT
lucas.araujo@icv.org.br/ <https://www.ufmt.br/>

BUTTURI, Wesley
weslei.butturi@icv.org.br/ <https://icv.org.br/>

CUPERTINO, Mônica
<https://icv.org.br/>

SILGUEIRO, Vinicius. Instituto Centro de Vida – ICV
vfisilgueiro@gmail.com/ <https://icv.org.br/>

Resumo: A Comunidade Remanescente de Quilombo Deus Ajude está localizada na parte oriental do arquipélago do Marajó, no município de Salvaterra, estado do Pará. Com uma população total de 24.129 pessoas, Salvaterra possui quatro Territórios Quilombolas cadastrados no Sistema de Gestão Fundiária (SIGEF) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). O Território Quilombola onde se encontra a comunidade Deus Ajude está em processo de regularização fundiária conduzido pelo Incra, que é responsável pela elaboração do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), etapa essencial para reconhecer oficialmente o território quilombola. Mas o processo dura anos e o tempo é curto para quem enfrenta conflitos relacionados à posse e uso de seu território. A experiência pedagógica teve como objetivo facilitar o acesso a ferramentas gratuitas de geotecnologias, como aplicativos de navegação geográfica, imagens de satélite de alta resolução espacial e *softwares* de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para possibilitar o monitoramento das alterações do uso e cobertura da terra no território e também produzir mapas para subsidiar relatórios, boletins denúncias, caso necessário. A atividade consistiu em uma oficina que aconteceu nos dias 01 e 02/07/2024, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental (EMEIF) Quilombola de Deus Ajude por meio do projeto Rede Floresta, realizado a partir de uma cooperação entre o Instituto Centro de Vida e o Observatório do

Marajó, com financiamento da *Norway's International Climate and Forest Initiative - NICFI*. A metodologia foi composta por exposições teóricas seguidas de exercícios práticos utilizando o *software Qgis* e o aplicativo *GAIA GPS*. Ao final da oficina, cada participante elaborou um mapa de um município do Marajó e, por último, foi feita uma avaliação coletiva com os participantes que expressaram as dificuldades e avanços conquistados com a experiência de elaborar o primeiro mapa.

Palavras-chave: Geotecnologias; Educação Quilombola; Monitoramento Territorial.

Entre histórias e memórias: a importância das mulheres negras na festa de Sant'Ana de Chapada dos Guimarães-MT

SOUZA, Giselly (UFMT)
gisellyss105@gmail.com

Resumo: Neste artigo, discutiremos a Festa de Sant'Ana do Sacramento em Chapada dos Guimarães Mato Grosso, a partir do olhar dos integrantes, sobretudo mulheres que oferecem sua força de trabalho voluntariamente por gerações, na festa da padroeira da cidade, ocorrida anualmente no mês de julho. Escolhemos apresentar as memórias dessas pessoas pensando como o tempo pode traçar linhas que configuram a singularidade de cada membro, mas que também pode-se revelar memórias do coletivo que passeiam por esse trajeto. Sendo a temporalidade um suporte a condição de tradição de pessoas que vivenciam a história de suas experiências de vida. Enfatizamos alguns conceitos, entre eles, o da tradição oral apoiando-nos na escrita de autores que demonstram a relevância desta fonte para a escrita da História. É importante destacar que nosso enfoque não se trata da parte institucional da igreja e aos processos religiosos, mas da ancestralidade marcada nesta cidade que abasteceu a Vila Real do Bom Jesus do Cuiabá por anos, sendo um dos maiores engenhos da região. A história oficial até então contada dos bandeirantes e senhores de engenho, neste trabalho não serão discutidas. Partimos da ancestralidade, musicalidade, memórias e da relação com o continente africano que pode ser percebido nos ritos, nas danças e nas rezas, assim como em outras partes do Brasil. Esta pesquisa se situa no campo investigativo por meio da história oral, utilizando da base literária afro-diaspórica de escritoras, e pensadoras que são protagonistas de suas escolhas. Sendo investigado nos estudos bibliográficos regionais de história mato-grossense para melhor compreender a construção da história da cidade de Chapada dos Guimarães a partir de debates racializados.

Palavras-Chave: Memórias; Mulheres; Festa de Sant'Ana; Ancestralidade; Chapada dos Guimarães.

Feminismos negros como processo de letramento racial, mediado pelo curso de ações afirmativas Oya, ofertado pelo Nepre-UFMT

LOPES, Izabel Antunes de Sousa.
izabelantunes2010@gmail.com

Resumo: Socializar descobertas feitas no campo da e nas relações raciais durante o Projeto de extensão Oya, Ciclo formativo em feminismos negros, realizado pelo NEPRE-UFMT, em parceria com o centro cultural casa das pretas de Mato Grosso e a cantora GE Lacerda, no ano de 2023, com encontros em que os estudos tinham como base os textos de intelectuais, que fizeram com que o movimento feminista negro, potencializasse e potencialize tantas identidades. As reflexões aqui expostas são fundamentadas nas vozes das mulheres, cujas narrativas foram lidas e relidas ao longo do curso, reverberando a potência de suas histórias e descobertas. Uma das propostas do curso Oya era que, em cada encontro, nós, mulheres, criássemos uma expressão artística que refletisse o que aprendemos com a leitura recomendada. Esse movimento de releitura e reflexão é resultado e resultante do curso e busca se materializar no ainda, rascunho de livro em que destacamos as protagonistas do movimento feminismo negro, que encontramos no curso e na vida. Intitulado *Para Além do Mar Azul*, ilustrado com bonecas e outras técnicas, no livro reunimos as vozes de 14 mulheres, destacando em suas narrativas, palavras que compõem os seus discursos e revelam suas descobertas, promovendo um encontro imagético e imaginário, num fio condutor, que desafia o tempo e reafirma a potência de suas vozes, em um coro uníssono, que ressoa e reverbera, partindo de 1851, quando Sojourner truth, abolicionista, questionou, numa reunião de clérigos, onde se discutiam os direitos da mulher, disse: *E não sou eu uma mulher?* Palavra que a fez uma das pioneiras, do movimento feminino, e contribuiu para o rompimento de silêncios, que insistiam e insistem, em prevalecer, para além do mar azul.

Palavras chave: feminismo negro, tempo, arte, oya.

Feminismos negros e educação: a intersecção das categorias sociológicas raça, classe e gênero para compreender os processos educacionais no contexto brasileiro

BARBOSA, Ana Clara Nunes (PIBIC/UFMT)
anaclaranunesbarbosa22@gmail.com

CORDEIRO, Ana Luisa Alves (PPGE/UFMT)
analuisatri@gmail.com

Resumo: Os Feminismos Negros são uma epistemologia negra que possibilita elementos de análise a partir da perspectiva das mulheres negras para as mulheres negras. Esta pesquisa de PIBIC Chamada 02/UFMT/PROPEq/GICT/2023-PIBIC, de maneira pessoal, enquanto mulher negra, trouxe questões que me atravessaram ao longo de toda a minha trajetória, inclusive meu processo de heteroidentificação que se deu já durante a graduação. Dessa maneira, os objetivos gerais da pesquisa estão realizar uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento sobre estudos que analisam o contexto educacional brasileiro a partir dos Feminismos Negros. Quanto aos objetivos específicos foram: mapear a produção bibliográfica sobre estudos que utilizam os Feminismos Negros para analisar o contexto brasileiro; compreender o movimento histórico e sua categoria teórico metodológica “interseccionalidade” ocupam lugar para pensar a educação brasileira, enquanto área de conhecimento, bem como os limites que se apresentam a partir de algumas adoções de cunho neoliberais; refletir como o racismo, o capitalismo e o patriarcado moldam estruturalmente a sociedade brasileira, bem como são tarefas necessárias para uma educação que visa a emancipação humana. Tem como aporte teórico-metodológico o campo do Feminismo Negro e da Educação das Relações Étnico-raciais. Para tal, é uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter bibliográfico. Dessa maneira, a maior dificuldade encontrada na pesquisa foi o mapeamento e busca nos bancos, então foi necessário variar a quantidade de

descritores para que obtivéssemos os resultados esperados na busca. Assim, esses dados obtidos com a pesquisa demonstram a evolução e a crescente relevância do feminismo negro e da interseccionalidade na pesquisa acadêmica, refletindo um panorama de aumento significativo na produção de conhecimento sobre esses temas nas últimas décadas. Da presente pesquisa foi elaborado um artigo e dois resumos para publicação em congressos. Esta pesquisa de PIBIC vincula-se ao Projeto de Pesquisa “Interseccionalidade de Gênero, Raça e Classe na Educação Brasileira”, financiado pela Chamada CNPq/MCTI 10/2023 Universal e coordenado pela Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro, orientadora desta pesquisa.

Palavras-chave: Feminismo negro; Educação; Ensino; Interseccionalidade; Mulher negra.

Feminismos negros e materialismo histórico-dialético: a intersecção das categorias sociológicas classe, raça e gênero para compreender processos de dominação, subordinação e (re)existências

ARAUJO, Stefany Lopes (PIBIC/UFMT)
stelopes12e@gmail.com

CORDEIRO, Ana Luisa Alves (PPGE/UFMT)
analuisatri@gmail.com

Resumo: A experenciação do feminismo negro durante a leitura de cada uma das autoras negras referências do projeto de PIBIC Chamada 02/UFMT/PROPEq/GICT/2023-PIBIC, foi marcante, além de um despertar das problemáticas que perpassam ainda hoje a vida das mulheres negras. Portanto, partindo de olhar analítico, o objetivo geral do artigo é investigar as possíveis conexões teóricas entre o feminismo negro e o materialismo histórico-dialético, considerando as opressões entrelaçadas de raça, gênero e classe que incidem sobre as mulheres negras. A partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, o estudo esquadrinha as contribuições de autoras como Carla Akotirene, Lélia Gonzalez e Kimberlé Crenshaw, cujas obras desvelam a importância da interseccionalidade para compreender as formas de exploração no capitalismo contemporâneo vivido por mulheres negras. Além disso explora bancos de dados em busca artigos, teses e dissertações que relacionam as duas teorias. A maior dificuldade encontrada foi a configuração de alguns bancos de dados, que repetidas vezes ao tentar abrir o artigo, tese ou dissertação exposto na interface, a mensagem que aparecia era arquivo inexistente. Os resultados indicam que o marxismo se apresenta vagaroso ao desconsiderar as especificidades das opressões que atravessam as mulheres negras. O feminismo negro, por sua vez, corrobora uma leitura crítica do materialismo histórico, fornecendo uma abordagem mais abrangente e sensível às questões raciais e de gênero.

Desse modo, conclui-se que a articulação entre essas correntes é essencial para uma análise mais profunda e eficaz das relações de poder e exploração, bem como para a construção de práticas emancipadoras. Ao finalizar a pesquisa foram submetidos um artigo e dois resumos para publicação. Esta pesquisa de PIBIC vincula-se ao Projeto de Pesquisa “Interseccionalidade de Gênero, Raça e Classe na Educação Brasileira”, financiado pela Chamada CNPq/MCTI 10/2023 Universal e coordenado pela Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro, orientadora desta pesquisa.

Palavras-chave: Feminismo negro; Interseccionalidade; Materialismo histórico-dialético; Marxismo; Mulher negra.

Reflexões de adolescentes sobre práticas de racismo nas redes sociais em atividade de mídia-educação

ALENCAR, João José (UNESP)
jjaspc@gmail.com

LIMA, Claudia Maria de (UNESP)
claudia.lima@unesp.br

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma proposta de ensino de mídia-educação desenvolvida com alunos do ensino médio, em uma escola estadual de Alto Araguaia, Mato Grosso. O desenvolvimento deste, foi elaborado a partir do arcabouço teórico e como atividade prática da disciplina “Tecnologia da Informação e Comunicação e Educação Escolar”, ministrada pela docente Dra. Claudia Maria de Lima, no Programa de Pós-graduação de Educação da Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente, no ano de 2022. A proposta de ensino foi desenvolvida em três etapas, sendo elas: exibição do filme 1,99: um supermercado que vende palavras (2003), dirigido pelo cineasta Marcelo Masagão; discussão do filme e das relações das mídias com o consumo, em que se relacionou a mensagem do filme com os dias atuais, abordando a relação dos jovens com as redes sociais, em uma roda de conversa; e realização de zines pelos alunos, que são produções independentes sem um formato definido, em que por meio da criatividade e experimentação os seus autores realizam a sua produção de conteúdo. Dessa forma, o planejamento pedagógico explorou três aspectos do trabalho com as mídias, que são: uso das mídias como instrumento de ensino; leitura crítica dos meios; e produção de conteúdo para as mídias realizado pelos alunos. Como resultados do trabalho, os zines acabaram por destacar o racismo na Internet, em que por meio de textos opinativos, minicontos, poesias, frases e desenhos simulando ataques verbais nas redes sociais, os alunos se manifestaram de forma negativa ao tema, mostrando empatia com as vítimas. No quesito leitura crítica dos meios, percebemos que o zine foi um excelente instrumento para que os alunos estabelecessem suas reflexões sobre as redes sociais, tendo como base as discussões da roda de conversa.

Palavras-chave: Mídia-educação; Proposta de Ensino; Relato de Experiência; Redes sociais; Racismo na Internet.

Interseccionalidades nos processos organizativos de mulheres negras em espaços remanescentes quilombolas: um estudo no estado na Bahia, Brasil

HACKBARTH, Iara Carla Nonato Souza (UEM)
hiaracarla@gmail.com

OLIVEIRA, Josiane Silva (UEM)
josiane.uem@gmail.com

Resumo: No campo dos estudos organizacionais são recentes os estudos sobre mulheres negras quilombolas, e das comunidades remanescentes quilombolas como processos organizativos. Nesse sentido, tive por objetivo neste estudo compreender como as relações de gênero, raça e classe social se interseccionam no processo organizativo da comunidade remanescente quilombola Recanto das Pretas em Alagoinhas, Bahia, a partir da perspectiva de mulheres negras. Nessa pesquisa busquei compreender como as intersecções de gênero, raça e classe social atravessam as vidas de mulheres negras quilombolas, a partir da discussão teórica amparada pelo feminismo negro. A pesquisa é de natureza qualitativa, foi realizada ao longo do ano de 2023, tendo utilizado a entrevista aberta por ser um instrumento privilegiado para a análise interpretativa, e a observação como técnicas de coleta de dados. Os principais resultados da pesquisa, organizados a partir de um processo interpretativo, destacam que nos processos de autodefinição e autoavaliação de mulheres negras quilombolas os sonhos têm a potencialidade de construir possibilidades de rompimento de práticas estruturais de dominação e subordinação na vida cotidiana destas mulheres, visto serem uma estratégia utilizada coletivamente para estruturar possibilidades de construção de outro projeto de sociedade que não tenha a hierarquização como eixo de organização da vida. Esse resultado do estudo pode evidenciar que na comunidade pesquisada os laços tecidos entre mulheres negras quilombolas são essenciais para o desenvolvimento das comunidades remanescentes quilombolas como sendo espaços plurais de organização social. Outra contribuição teórica que apresento nessa pesquisa é o entendimento do trabalho como

sendo uma prática comunitária no processo organizativo de organizações remanescentes quilombolas. Assim, as relações entre sonho e trabalho destacam que sonhar é a possibilidade de estabelecer modos de produção comunitárias a partir de seus laços com outras mulheres para a transformação material de suas existências.

Palavras-Chave: Mulheres negras; Comunidades remanescentes quilombolas; Interseccionalidades.

O não como adubo de virtudes na conquista do espaço da criança

LOPES, Izabel Antunes de Sousa
izabelantunes2010@gmail.com

Resumo: O não foi tema de monografia, que teve as regras e os limites, como objeto de análise e da qual, oriunda essa nova reflexão. Como resultado do estudo monográfico, concluiu-se que o não como adubo de virtude, deveria ser dito aos adultos antes de ser exercitado as crianças e jovens em espaços escolares, sendo transformado em proposito para vencer assimetrias encontradas, pelos novos, diante das dicotomias entre o que se pode e não pode no espaço novo a eles. Aportamos em La Taille, que trata das regras e limites como possibilidades para transpor fronteiras na conquista da autonomia, pelas crianças e em Arendt, que em a condição humana, traz que para receber as crianças e jovens, num mundo, já velho, valorizando a tradição, sem sufocar sua capacidade de criar e inovar, a educação, e ponto crucial para o encontro de eixos de equilíbrio entre a preservação da tradição e dos valores e a abertura para o novo, preservando também a liberdade e capacidade criativa, intrinsecamente ligadas, desses novos. Para ela a palavra do adulto deve se tornar o eixo de equilíbrio, no movimento, efêmero da natalidade no mundo já velho, com reflexão. Diante do estudo entendemos que não e sim, devem ser acordados as possibilidades e as limitações do velho e do novo, num diálogo que modifica os dois, em relações de contato, das quais novos eixos de simetria, lei que equilibra a vida, Mario Livio, originarão, promovendo a evolução e gerando o espiral resultante e resultado das e nas assimetrias, causadas por sim e não, que se configuram como adubadores no processo de nascimentos com pertencimento ao mundo novo, aculturando da tradição do velho.

Palavras chave: Não; Cultura; Novo; Pertencimento.

O debate racial a partir do documento de referência curricular para Mato Grosso na formação continuada

PEREIRA, Luciano da Silva (GEPDSE/UFMT)
luciano.profufmt@gmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa em andamento, intitulada “Formação continuada de professores: identidades, políticas e práticas pedagógicas na Educação das Relações Étnico-Raciais em Mato Grosso”, desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa GEPDSE, que tem como objetivo desenvolver reflexões e ações voltadas a formação continuada de professores em Mato Grosso na perspectiva da educação das relações étnico-raciais, a partir dos eixos que envolvam as políticas educacionais, práticas pedagógicas, identidades e formação de professores. Nesse sentido, a proposta em tela foi desenvolvida junto a 05 (cinco) unidades escolares, sendo 03 (três) da rede estadual e 02 (duas) da rede municipal, por meio da observação participante durante a formação continuada e estudos pedagógicos, além da análise documental com desígnio de identificar como a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais está descrita no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC-MT) homologado em 2018, e como tem norteado o processo formativo docente. A DRC-MT apresenta em alguns eixos a importância do debate racial no espaço escolar, propondo práticas pedagógicas que mobilizem e engajem, docentes e alunos por meio da valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial no espaço escolar, bem como, uma prática do fazer pedagógico fundamentado na inter e/ou transdisciplinaridade. Durante o processo de observação, foi possível identificar que os docentes reconhecem a importância do debate, no entanto, buscam por apoio para o desenvolvimento de discussões e atividades de forma contínua, que perpassasse as datas reconhecidas como “comemorativas” a fim de desconstruir as marcas eurocêntricas e hegemônica que ao longo dos anos tem permeado o espaço escolar. Ademais, os resultados parciais asseveram ainda, que a formação continuada permite o estudo, aprofundamento e implementação das políticas

educacionais, como é o caso da DRC-MT, a fim de subsidiar a formação, o planejamento e as práticas pedagógicas para o desenvolvimento de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Educação; Relações Étnico-Raciais; DRC-MT; Formação docente.

Docência e questão racial: relato de um docente

CARMO, Edson Luis Ismael (CSG/UFMT)
edsomael@gmail.com

Resumo: Sou um homem negro, filho de uma mulher negra e pertencente a uma família que teve suas origens em áreas rurais nos arredores de Cuiabá, a questão racial sempre percorreu minha vivência. Em todos os espaços vividos ao longo da vida, a questão racial esteve velada, portanto, “despercebida” por muitos, mas com todo o efeito na vida de cada um. Durante o período da faculdade e nos primeiros anos da docência sempre refleti sobre o racismo, sobre os espaços ocupados pelos negros e sobre a representatividade de um negro no espaço escolar. No início dos anos 2000 o diálogo na área de formação, Geografia, se dava, majoritariamente, em torno da globalização, da quebra de paradigmas e da evolução do ser humano, contraditoriamente, houve o ressurgimento de antigos conflitos étnicos, religiosos e nacionalistas e, no Brasil, a marginalização de negros e indígenas. E isto esteve presente nas minhas aulas de Geografias em escolas públicas onde atuei e atuo como docente. A escolha foi desenvolver, por vários anos, um projeto intitulado “Assuma sua negritude”, no qual os alunos foram provocados a representar através de HQ, pinturas, peças teatrais, situações de seu cotidiano em que a questão racial no Brasil bem como sua contribuição na formação da identidade sociocultural e econômica. O projeto citado foi realizado até os anos de 2015, atualmente, com a utilização de outras metodologias, o trabalho de formar os alunos para a construção de ideias contrárias ao racismo e na defesa da oportunidade de todas as pessoas em todos os espaços da vida coletiva continua. A intenção sempre foi demonstrar aos alunos e aos professores que se envolvem nas atividades propostas é que os temas vinculados à relação racial estão, também, relacionados às questões de identidade, de compreender a si e ao coletivo e como enfrentar as violências cotidianas.

Palavras-chave: Docente negro; Vivência; Ensino da questão racial.

Formação de professores e as questões raciais: quilombo urbano Capão do Negro Cristo Rei – VG

MOREIRA, Nilvaci Leite de Magalhães. UNEMAT
nilvaci.moreira@unemat.br

ARRUDA, Rosana Fátima (PPGE/UFMT; SMECEL/VG)
drosanafatima@gmail.com

SANTANA, Malsete Aristides (SME/CBA)
malsetesantana@gmail.com

Resumo: Diante da urgência educacional no que se refere a educação das relações étnico-raciais e da Educação Escolar Quilombola no currículo, no município de Várzea Grande realizou-se encontros formativos, tendo como uma das temáticas: os conflitos e contradições do Quilombo Urbano Capão do Negro Cristo Rei, com a finalidade de exponenciar a necessidade de reconhecer e valorizar o território e a sua territorialização. Território este certificada pela Fundação Palmares desde 2007. Destarte, é primordial analisar o material didático formativo produzido, como instrumento pedagógico para entender a narrativa sobre quilombo, em específico o Quilombo Urbano Capão do Negro Cristo Rei. O objetivo deste texto é apresentar a experiência desta atividade formativa realizada para professores do Ensino Fundamental da rede municipal de Várzea Grande, estado de Mato Grosso, empreendida no formato híbrido, desde 2019 até o presente ano. Os dados foram coletados por meio dos depoimentos feitos nas formações e do material didático disponibilizado às escolas e que se constituiu como fonte didático para a formação. A abordagem teórica baseou-se em documentos oficiais e autores como Castro (2000), Mignolo (2008); Quijano (2012); Castilho (2019), Moreira (2019), Costa (2020), Moura (1981, 2021), Arruti (2022) dentre outros. Os resultados apontam para o desconhecimento e desinteresse pelo território Quilombo Urbano Capão do Negro Cristo Rei, contudo as formações desafiaram os professores a olhar para a história, o território da cidade e reconhecer nele um espaço com vivências e saberes quilombolas pouco preservados pela tradição oral e que pedagogicamente carece de ser incluída no currículo.

Palavras-chave: Educação quilombola; Relações raciais; Capão do Negro; Formação docente; Descolonização.

Imersão Cuiabá digoreste: cadê o povo negro?

SANTOS, Josiane Rodrigues dos (UFMT)
prof.josiane13@gmail.com

PAULA, Sara Ruth Batista de (SEDUC)
depaulasara49@gmail.com

Resumo: Este relato de experiência “Imersão Cuiabá Digoreste: cadê o povo negro? É uma crítica sobre o evento “Imersão Cuiabá Digoreste”, que aconteceu no estacionamento do Teatro do Cerrado Zulmira Canavarros, da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), o evento foi realizado pela Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT). O objetivo da Exposição era promover um encontro entre presente, passado e futuro, por meio de monumentos e personalidades históricas da capital. Destinado ao estudantes do 8º e 9º do Ensino Fundamental e da 1ª a 3ª série do Ensino Médio. Entretanto foi apresentado um passado da nossa capital a qual não apareceu a contribuição do povo negro. Deste modo, essa invisibilidade produz um imaginário negativo para os/as alunos/as, uma vez que, nega a presença histórica do povo negro na construção da cultura, identidade e resistência cuiabana, permitindo portanto o esquecimento e a desvalorização de figuras como Mãe Bonifácia, Tereza de Benguela e tantos/as outros/as que contribuíram para luta de liberdade e respeito as vidas negras mato-grossenses. O aporte teórico para esta discussão utiliza-se de referenciais do campo da Educação das Relações Étnico-raciais e dos Feminismos Negros, como também da literatura que aborda a história de nossa capital e do estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Povo negro. História. Contribuição.

NEPRE como espaço formativo: Potencialização de identidade e de formação acadêmica por meio da participação em Projetos de Pesquisa

Jeniffer Regina Rodrigues de Lima (UFMT)
jenifferegina@gmail.com

Maryanna Rayssa Fernandes (UFMT)
maryannafernandes034@gmail.com

Candida Soares da Costa (UFMT)
candidasoarescosta@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa apresentar o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE) como um espaço de formação acadêmica e identitária por meio de relatos de experiências de bolsistas envolvidas em projetos de pesquisa vinculados ao Núcleo ou em colaboração com ele. Por meio dos projetos *A Educação das Relações Étnico-Raciais nos Cursos de Pedagogia do Brasil (regional centro-oeste)* e *Quilombo do Brasil Escravista: uma história documental*, o NEPRE promove uma formação que transcende o ensino teórico, oferecendo uma vivência crítica sobre as questões étnico-raciais no Brasil. Neste sentido, destaca-se a importância do Núcleo na construção e fortalecimento de identidades e na formação de estudantes e pesquisadoras conscientes e comprometidas com a luta antirracista. A metodologia adotada neste trabalho se baseia em uma análise qualitativa das experiências das bolsistas, destacando as percepções das integrantes sobre o impacto do NEPRE em suas trajetórias acadêmicas e pessoais por meio da Pesquisa Narrativa Autobiográfica (Abrahão, 2003a). A pesquisa narrativa autobiográfica permite que sujeitos reconstruam e compreendam suas trajetórias formativas, valorizando suas experiências de vida como elementos essenciais no processo de formação e ressignificação identitária. Nesta mesma linha, este trabalho enfatiza o papel formativo do NEPRE ao oferecer espaços de diálogo e produção de conhecimento voltados

para a Educação das relações raciais por meio dos projetos de pesquisas vinculados ao Núcleo. Esse ambiente formativo, além de potencializar a formação crítica, permite que as estudantes integrem as pesquisas às suas experiências de vida, fortalecendo e valorizando suas identidades.

Palavras-chave: Nepre; Formação; Identidade; Experiências; Pesquisas.

Nepre: espaço formativo que articula ensino, pesquisa, extensão

SANTOS, Maria Magna Feitosa dos. (Nepre)
mariotafeitosa@gmail.com

BARBOSA, Adenilson de Campos. (Nepre)
adenilsondecamposbarbosa@gmail.com

COSTA, Candida Soares da (Nepre)
candidasoarescosta@gmail.com

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato sobre um projeto em fase inicial que visa a composição de uma coletânea composta por experiências e vivências formativas de estudantes de graduação e pós-graduação no Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Relações Raciais e Educação – Nepre, que articula pesquisa, ensino e extensão. O Nepre enquanto espaço formativo, se constitui um lugar de produção de conhecimentos, acolhimento, trocas de saberes e reafirmação da identidade da população negra no espaço acadêmico e sociedade em geral. Muller (2016) mostra a importância do Nepre e seu empenho em divulgar a história e memória da população negra. Costa & Santos (2021) afirmam que o Núcleo é um importante espaço formativo no campo das relações raciais atuando na universidade. Para a composição dessa coletânea, adotamos como orientação metodológica a pesquisa narrativa de acordo com Clandinin & Connelly (2015). A pesquisa narrativa nos proporciona um entendimento das experiências. O Nepre, possibilita uma formação dialógica por intermédio da Iniciação Científica, das atividades de Extensão, da formação de jovens pesquisadores e pesquisadoras em interlocução com pesquisadoras e pesquisadores experientes. Nesse sentido, desenvolve pesquisas na área da Educação para as Relações Étnico-raciais, Feminismo negro, Educação quilombola entre outras temáticas. Espera-se que o resultado desse projeto contribua com a visibilidade de espaços cujas realizações acrescentam ao desenvolvimento regional no que tange às problemáticas étnico-raciais, pois o Nepre se constitui um ambiente de formação que promove a luta e a resistência contra as desigualdades raciais no contexto acadêmico, além de sua contribuição para o desenvolvimento de uma educação antirracista e de promoção da equidade racial na sociedade brasileira a partir da realidade de Mato Grosso.

Palavras-chave: Espaço formativo; Vivências; Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Relações Raciais e Educação (Nepre).

Pedagogia decolonial antirracista no curso de aperfeiçoamento em erer do IFPA, campus Belém

SANTOS, Denilson Marques dos. (PPGCR/UEPA)
dede_cecilia@yahoo.com.br

COSTA, Maria Cecilia Fagundes da.
Universidade Anhanguera (Uniderp/Interativa)
cecilia8775@yahoo.com.br

SANTOS, Daniel Marques Rodrigues dos. (UFPA)
drodrigues0320@gmail.com

Resumo: O presente relato decorre das experiências do Curso de Aperfeiçoamento em ERER no IFPA, Campus Belém. A partir da disciplina Multilinguagens e Saberes em África Aplicada à Sala de Aula, realizamos a produção textual de um recorte temporal, visual poético e crítico através de textos, letras de músicas e imagens que fizeram parte do “Baú da Memória” o que resgatou as experiências vividas pelos autores do trabalho, momentos marcantes e emocionantes da trajetória de vida de cada um, que nos permitiu recuperar aquilo que é importante e que ficou para trás, rediscutindo o conceito de *Sankofa*, porém ressignificando questões do passado e do presente. Nosso objetivo é apresentar um produto e uma metodologia antirracista, transversalizando as disciplinas com saberes étnicorraciais e empregando os conceitos-chave de cultura, identidade e ancestralidade. A justificativa parte da necessidade, então, de cumprir o que foi estabelecido na Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que torna obrigatório o estudo de “História e Cultura Afro-Brasileira” nas instituições e estabelecimentos de ensino de todo o país. A construção do trabalho baú da memória tornou-se uma experiência que recuperou os elementos culturais, as imagens, os provérbios, as narrativas orais, as lembranças de tudo aquilo que ao longo da vida nos permitiu criar uma imagem do negro e da diáspora africana nos possibilitando no desenvolvimento e conclusão deste trabalho, a liberdade poética dos autores, visto que trouxe memórias afetivas, aquilo que havia demais íntimo. Concluímos com a certeza de que a metodologia aplicada na

experiência em si, se desenvolveu para uma educação antirracista na sala de aula, pois ao resgatarmos as memórias refletimos sobre a nossa própria história contruindo narrativas para o futuro o que poderá servir de suporte para outros pesquisadores interessados na temática.

Palavras-Chave: Educação; Erer; Formação Antirracista; Pedagogia Decolonial.

Personagens afro brasileiros na história de Cuiabá

Maria de Lourdes Fanaia Castrillon
mary_lourdes1996@hotmail.com

Resumo: Ao falar sobre a cidade de Cuiabá é necessário destacar os modos de ser e de expressar identidades dos moradores que, durante séculos, ficaram às margens do processo histórico. Para tanto, o objetivo da pesquisa é dar visibilidade aos autores e atores da cultura afro-brasileira no cenário citadino. Os autores e atores da cultura de matriz africana durante séculos, foram orientados pelas normas estabelecidas da cultura ocidental que indicava o que podia e o que devia ser dito e, diante disso, silenciaram as práticas culturais do grupo social afro-brasileiro. Vale lembrar que em Cuiabá no século XIX 60% da população citadina era do grupo social afro convivendo com outros grupos sociais (etnias indígenas, brancos e negros) que formaram relações diversas e contraditórias espalhadas pelas Ruas, Praças, Becos e Travessas. Os modos de viver, de ser e de fazer a cultura afro-brasileira compreende artes visuais, danças, batuques, cânticos, rezas e orações devido as festividades dos santos espalhadas por toda a cidade a partir do período da escravidão. Embora as vozes dos sujeitos históricos tenham sido caladas durante séculos, para Rosa (1996), isso não significa pensar na passividade do homem já que, a cultura não é determinada pela estrutura econômica, pois o homem é inventivo e escapa dos controles sociais e das normativas capaz de subverter a ordem social estabelecida. As práticas culturais do grupo social afro-brasileiro em vários momentos históricos por vezes geravam conflitos, cujos os modos de ser e de viver foram considerados inadequados conforme os padrões culturais da época. Por outro lado, as relações sociais também constituíam negociações. Para a realização da pesquisa foram coletadas diversas fontes que reúnem (documentos manuscritos, entrevistas, jornais, sites) e proporcionam reflexões sobre a construção cultural da capital mato-grossense.

Palavras-chave: Cultura; Personagens Afro-brasileiros; Cuiabá.

Percepções de professores de filosofia do ensino médio da rede particular de ensino em Rondonópolis-MT: 20 anos da Lei n. 10.639/2003.

Neuzimar Santana Campos e Silva
neuzimar.campos@aluno.ufr.edu.br

Merilin Baldan
merilin.baldan@ufr.edu.br

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as implicações das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 no currículo e no trabalho dos professores de filosofia que atuam no ensino médio nas redes públicas e privadas de ensino de Rondonópolis-MT. Assim, os objetivos específicos estipulados para a investigação serão: refletir acerca do epistemicídio na Filosofia e suas implicações para a formação de professores e o ensino de filosofia; apreender as perspectivas decoloniais em filosofia a partir da matriz africana e afro-brasileira e suas potencialidades para o ensino de filosofia no ensino médio; analisar a percepção dos professores de filosofia do ensino médio nas redes de ensino pública e privada de Rondonópolis quanto aos efeitos legais da legislação para a superação do epistemicídio. A pesquisa é de natureza qualitativa com estudo comparado nas redes públicas e privadas de Rondonópolis-MT. A investigação está compreendida com base no estudo teórico e documental, bem como empiria a ser realizada em escolas públicas e privadas do município de Rondonópolis-MT, envolvendo 4 participantes que sejam professores de filosofia do ensino médio. Far-se-á, ainda, o uso de questionário eletrônico para a coleta de dados, sendo a análise realizada com o método de análise de conteúdo. A pesquisa está em andamento, com a revisão de literatura e a preparação dos documentos necessários para a submissão no Comitê de Ética em Pesquisa.

Palavras-chave: Ensino de filosofia; Lei 10.639/2003; Relações étnico-raciais.

Relato de experiência – Oyá ciclo formativo em feminismos negros insurgentes

CAMARGO, Kamilly Gonçalves (UFMT)
kamilly.camargo@sou.ufmt.com.br

CORDEIRO, Ana Luisa Alves (PPGE/UFMT)
analuisatri@gmail.com

Resumo: Neste trabalho compartilho a minha perspectiva e vivência enquanto mulher negra dos encontros presenciais do Projeto de Extensão “Oyá Ciclo Formativo em Feminismos Negros Insurgentes”, Protocolo 260220241325311493, vinculado ao Programa de Extensão “Ação Afirmativa no Ensino Superior: Articulações de Vivências e Saberes na UFMT - Edição 2024”, Protocolo 260220241339241574, do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação (Nepre), bem como ao Projeto de Pesquisa “Interseccionalidade de Gênero, Raça e Classe na Educação Brasileira”, financiado pela Chamada CNPq/MCTI 10/2023 Universal, todos coordenados pela Profa. Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro. O objetivo geral desta ação de extensão é promover processos formativos a partir dos Feminismos Negros na interface com a educação e a arte os quais visem a compreensão de como raça, gênero e classe, e outras intersecções operam no concreto da vida das mulheres negras, bem como de outras mulheres da Amazônia Legal, e mobilizam para práxis políticas emancipatórias no enfrentamento às opressões estruturais ao potencializar suas existências. Minha experiência participando tem sido transformadora, ampliando minhas vivências acadêmicas e pessoais, principalmente no meu processo de me descobrir enquanto mulher negra. A metodologia parte de leitura e debate de artigos, dissertações e teses de intelectuais negras. Os debates ocorrem presencialmente a cada quinze dias, no Instituto de Educação, na UFMT. Durante os encontros e debates estou podendo compreender de maneira mais abrangente a realidade da mulher negra e a constante discriminação a partir da raça, gênero, orientação sexual, localização geográfica e classe social, numa perspectiva da interseccionalidade. E,

a partir disso, a importância do Feminismo Negro na luta antirracista, contra o racismo, o patriarcado, o capitalismo, a lesbofobia e bifobia, entre outros. Em suma, com minha participação enquanto integrante e bolsista de extensão no projeto tem me possibilitado considerar de primordial importância esse espaço para meu desenvolvimento pessoal e, enquanto ouvinte, a relevância das vivências e resistências de outras mulheres negras dentro do sistema de supremacia branca masculina cisheteropatriarcal.

Palavras-chave: Extensão; Feminismo Negro; Interseccionalidade; Mulheres Negras.

Relato de experiência: oficina pedagógica, etnossaberes e planejamento interdisciplinar com professores da unidocência da Escola Estadual Quilombola Maria de Arruda Muller

ARRUDA. Marileide do Carmo Amorim (PPGE-UFMT; GEPEQ-UFMT)
marileide_amorim@yahoo.com.br

CASTILHO. Suely Dulce de (PPGE-UFMT, GEPEQ-UFMT)
castilho.suely@gmail.com

Resumo: O Grupo de Estudo e pesquisa GEPEQ-PPGE-UFMT, há oito anos vem realizando curso de extensão nas Escolas Quilombolas de Mato Grosso, buscando fortalecer a educação escolar quilombola. O curso de extensão assentados nos etnossaberes contribui com a Formação de Professores-as e com o enriquecimento das práticas pedagógicas oportunizando conhecer as vivências locais e contribuindo na organização de um currículo decolonial. O objetivo deste é compartilhar as experiências e atividades desenvolvidas de acordo com os planejamentos realizados na oficina pedagógica com professores-as da unidocência da Escola Estadual Quilombola Maria de Arruda Muller. A oficina foi realizada com unidocentes que atuam nas turmas do 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental I da Escola Estadual Quilombola Maria de Arruda Muller, localizada no quilombo Abolição-município de Santo Antônio de Leverger-MT. Foi realizada no dia 14 de junho de 2024, na sede da escola e conduzido pelos professores-as formadores membros do grupo de estudos GEPEQ-UFMT. A oficina contempla três etapas sendo: Leitura dos referências teóricos, elaboração do planejamento e execução do planejamento. O tema desenvolvido foi a “Dança do Siriri”, como forma de fortalecer a cultura quilombola. Na terceira etapa a execução, foi trabalhado os conteúdos de forma interdisciplinar e a escola contou com a participação dos mestres e mestras dos saberes que auxiliaram na organização de um grupo de dança do Siriri infantil.

Metodologicamente partimos da abordagem qualitativa apoiada pelos métodos etnográfico e pesquisa-ação. Para nos ajudar a compreender os estudos nos apoiamos em teóricos decoloniais (Castilho, 2019), Munanga (2005), (Dagnino 1963), Said (2007), Grosfoguel (2010), Quijano (2010), Freire (2011). Como resultado evidenciamos a dança do Siriri como uma estratégia metodológica para o fortalecimento da cultura e identidade quilombola que muito contribui para descolonização do currículo eurocêntrico.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola; Oficina Pedagógica; Etnossaberes; Currículo decolonial.

Relato de experiência: boneca Abayomi, contação de história, brincadeiras e relações étnico-raciais no contexto da educação infantil no CMEI Vovó Teófila na comunidade quilombola do Chumbo, Poconé-MT

BACANI, Ágna Fernandes (PPGE-UFMT)
agnafernandesb@gmail.com

GRANDO, Beleni Salete (PPGE-UFMT)
Beleni.grando@gmail.com

Resumo: Este trabalho foi realizado com crianças de 4 anos da educação infantil, no CMEI Vovó Teófila, localizado no Quilombo do Chumbo-Poconé-MT. Tem como objetivo trabalhar as questões étnico-raciais através da ludicidade de forma que fortaleça a identidade quilombola e a criança elimine qualquer manifestação de racismo. A realização da oficina de bonecas abayomi se faz pertinente, pois propõe diálogos e reflexões sobre esta temática para reconhecer a identidade e respeitar as diferenças. Metodologicamente é um trabalho qualitativo, foi contado a história da boneca abayomi utilizando de recursos tecnológicos de data show para melhor visualização das crianças sobre as imagens ilustradas na literatura infantil, logo após as crianças recontaram a história através de desenho que deu vida a um lindo painel. Na sequência foi realizada oficina para confeccionar as bonecas abayomi utilizando os seguintes materiais: retalhos de tecidos e tesouras sem pontas, a professora regente da sala juntamente com a coordenadora orientaram a confecção das bonecas que foram apresentadas no pátio do CMEI Vovó Teófila para outras turmas e professoras, com a finalidade de mostrar a importância de trabalhar a questão étnico-racial na educação infantil. Utilizamos como referencial teórico Hildekner (2017), Brasil (2019), Castilho (2014,2019) Martins (2021). Como resultado foi possível perceber a boneca Abayomi como uma ferramenta pedagógica e como brinquedo que auxiliará no fortalecimento da identidade da criança quilombola.

Palavras-chave: Boneca Abayomi; Educação Infantil; Identidade Quilombola.

Relato de experiência: a perspectiva infantil sobre si e a contribuição escolar sobre a construção de identidades negras em uma escola no município de Várzea Grande

COSTA, Gracielle Fabiane Arruda (SMECEL e Secretaria de Educação de Chapada dos Guimarães)
profgracicosta@gmail.com

Resumo: Este texto descreve parte da experiência pedagógica que possibilitou a visão sobre si de algumas crianças do ensino fundamental. Desenvolvida em uma turma do 5º ano na Escola Prof. Demétrio de Souza em Várzea Grande-MT, após a observação de uma atividade realizada pelas crianças para o Dia das Mães. Notou-se que algumas crianças de pele preta e parda pintaram os desenhos de mães e filhos com lápis “cor de pele” e cabelos loiros. Ao ser perguntado sobre o motivo, um estudante respondeu: “Assim fica mais bonito, Professora!”. Esse padrão de dissonância identitária entre características pessoais e autopercepção se manteve em outros discentes. Teórica e metodologicamente, a docente recorreu a uma pesquisa-ação (Tripp, 2005) para conduzir sua tarefa didática. Vale salientar que a pesquisa-ação busca por meio da investigação uma melhoria da prática, por meio de intervenções que tenham o intuito de contribuir para uma possível melhoria e/ou solução do problema (2005, Tripp). Para Neusa Santos, em seu livro Tornar-se negro, uma das formas de exercer autonomia é possuir um discurso sobre si mesmo. (Sousa, 1983). Dessa perspectiva vemos como um problema os discursos pré-formados sobre si ao ponto de não dar autonomia para as crianças se verem nos cartões para as mães. Em paralelo, recorreu-se à lei 10.639, sendo trabalhadas atividades em classe para o fortalecimento dessas identidades com o intuito de possibilitar a percepção de si como belo também.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Identidades; Lei 10.639.

Na XVIII Jornada Desigualdades Raciais na Educação Brasileira temos como tema "O Brasil também é Quilombola: Currículo, Práticas Pedagógicas e Experiências Interdisciplinares", para juntos celebrarmos a importância desta população para construção de saberes e experiências educativas visando o fortalecimento de uma educação antirracista.

ISBN 978-658510652-8



9 786585 106528

Apoio:

